



Educação 3D

Redimir. Restaurar. Reconciliar.

05

O PLANO DIVINO
PARA A EDUCAÇÃO
Deus tem um plano!

10

A ZONA DE IMPACTO
NO GRANDE CONFLITO
A educação é crucial.

18

O QUE É UMA
CAPELANIA ESCOLAR?
Conheça a resposta.



1 646188 620037
ESPECIAL EDUCAÇÃO
PUBLICADORA SERVIR
MARÇO 2020
N. 874 | ANO 81 | €1,90

3D Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1200 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	[2]	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	1	2	3	4

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

6-8 SIMPÓSIO SOBRE O
ESPÍRITO DE PROFECIA

7 FORMAÇÃO MORDOMIA 3D (REAA)

14-21 SEMANA DE ORAÇÃO
DE JOVENS

15 SAL

21 DIA GLOBAL DA CRIANÇA
DIA GLOBAL DA JUVENTUDE

22 CONSELHO NACIONAL
DE EDUCAÇÃO
ENCONTRO DE *SINGLES* I (NORTE)

28 DIA DA EDUCAÇÃO

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 UNIÃO ESPANHOLA (SpU)

9-13 UNIVERSIDADE ADVENTISTA
DE FRANÇA (EUD)

16-20 INSTITUTO TEOLÓGICO
SAZAVA (CSU)

23-27 SEMANA DE ORAÇÃO
DE JOVENS (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[2] SEGUNDA-FEIRA

abril

D	S	T	Q	Q	S	S
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	[20]	21	[22]	23	24	25
[26]	27	28	29	30	1	2

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

3-5 ENCONTRO DA REDE *NEWSTART*

4 DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABA-
TINA | DIA DE JEJUM E ORAÇÃO

4 ENCONTROS REGIONAIS DE LÍDE-
RES DE PEQUENOS GRUPOS

5 FORMAÇÃO PARA COLPORTORES

9-12 ACREG'S

18 DISTRIBUIÇÃO DO
LIVRO MISSIONÁRIO

18-24 SEMANA DE EVANGELISMO
PELA LITERATURA

24-26 ENCONTRO DE PESSOAL
NÃO-DOCENTE DA REASD

25 FESTIVAL DO HINO | DIA DO
MINISTÉRIO DAS NECESSIDADES
ESPECIAIS

26 SAL

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

30/3-3 UNIÃO DO SUL DA
ALEMANHA (SGU)

6-10 CONCÍLIO DE PRIMAVERA DA
CONFERÊNCIA GERAL (GC)

13-17 CLÍNICA *LA LIGNIÈRE* (EUD)

20-24 UNIÃO BÚLGARA (BU)

27-1/5 ASSOCIAÇÃO BÁVARA (SGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[20] SEGUNDA-FEIRA

[22] QUARTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[26] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

3+ Discípulo
Descobrir * Desenvolver * Dar

04

EDITORIAL

A Educação Adventista
em *Missão*

31

TESTEMUNHO

Educação Adventista
*O testemunho de uma
professora Adventista.*

33

ESPÍRITO DE PROFECIA

O Lar e a Escola
*O tema da educação
segundo Ellen G. White.*

34

PÁGINA DA FAMÍLIA

Firmes Fundamentos
*Educar os nossos filhos
é crucial para os alicerçar na fé.*

36

ESPAÇO JUVENIL

Jesus no Templo
Jesus, o perfeito aluno.

40

O juízo investigativo pré-
-Advento e o julgamento dos
justos vivos
*Quando tem lugar
o julgamento dos justos vivos?*

46

Notícias Nacionais



DESCOBRIR

05

**O plano divino para
a educação**

*Deus tem um plano para educar
os nossos filhos.*

10

**A zona de impacto no
Grande Conflito**

*O futuro da nossa Igreja passa
pela educação dos nossos jovens.*

DESENVOLVER

18

**O que é uma Capelania
escolar?**

*O contributo dos capelães
escolares para a formação dos
jovens.*

22

Educação Adventista

*Conheça as dez razões
subjacentes à excelência da
educação Adventista.*

DAR

26

**Rede Escolar Adventista
do Sétimo Dia em missão!**

*Os projetos missionários das
nossas escolas em Portugal.*



EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

A Educação Adventista em Missão

Ao pensar na “Educação Adventista” a nível institucional, bem como a nível parental, não podemos ficar apenas na sua vertente de formação académica. É um facto que a preparação escolar competente de qualidade é o padrão dos estabelecimentos escolares Adventistas. Queremos ter os alunos mais bem preparados para os seus percursos escolares. No entanto, a vertente missionária não é menos relevante do que a vertente académica. O processo de educação do profeta Daniel realça a interação do humano e do divino, com o objetivo de restaurar a imagem e a semelhança de Deus. Os seus pais ensinaram-lhe a conhecer e a conformar-se com as leis da Natureza em todos os seus hábitos, tendo uma forte influência sobre a sua natureza física, mental, moral e espiritual (E. G. White, *CRA*, p. 154). Com este fundamento sólido, foi ensinado nas Artes e nas Ciências de Babilónia, tirando partido destes conhecimentos, mas sem comprometer as bases da educação moral e espiritual recebida e assimilada no seu caráter: “Enquanto era instruído pelos homens nos deveres da vida na corte, era por Deus ensinado...” (E. G. White, *FEC*, p. 81.) Com esta educação, Daniel tornou-se num poderoso agente da missão de Deus entre os homens, e num reformador e visionário.

A Rede Escolar Adventista assume, hoje, esta vocação missionária global, seguindo o plano divino. A “Escola Adventista” não existe como um objetivo em si mesma. Ela existe por vontade da Igreja, ou melhor, por vontade de Deus, para participar na Missão


de Redenção do ser humano. George W. Reid escreve, no artigo que publicamos: “A verdadeira educação inclui tudo aquilo que possamos conhecer sobre nós próprios, sobre o nosso mundo e sobre as consequências que advêm das nossas escolhas, corretamente idealizadas. É um ministério de importância vital, abrangendo louvor, juízo e descoberta nos laboratórios da experiência.” O conhecimento da Lógica e da História, das Ciências e da Literatura, das Artes e da Religião, fazem-nos saber quem somos, como chegámos até aqui, aonde estamos inseridos e para onde vamos, segundo as decisões que tomamos. Este conhecimento também nos ensina Quem é o Criador e como somos restaurados à Sua semelhança para a vida eterna. Aqui, encontramos e descobrimos o “sentido da vida”, no seu sentido mais lato.

Numa perspetiva de Redenção a meio do grande conflito entre o Bem e o mal, George R. Knight foca a nossa reflexão sobre a “luta pelo coração e pela mente da próxima geração”. Neste contexto, a “Educação Adventista” é “evangelismo”, porque persegue o ideal de, independentemente dos desafios que os limitam, formar indivíduos, bem instruídos e fortes no corpo, na mente e no espírito. Esta é uma educação para a vida na Terra, mas também para a vida eterna. A “Educação Adventista” faz assim parte da Missão da Igreja em relação ao seu próprio desenvolvimento interno como em relação ao mundo que a rodeia. Pais, Docentes e não-Docentes, Capelães, Conselheiros ou Orientadores espirituais, todos são agentes da missão restauradora e redentora.

Apoiemos a Rede Escolar Adventista com as nossas orações, mas também valorizando-a, promovendo-a e recorrendo a ela na formação e na instrução das nossas e de outras crianças.

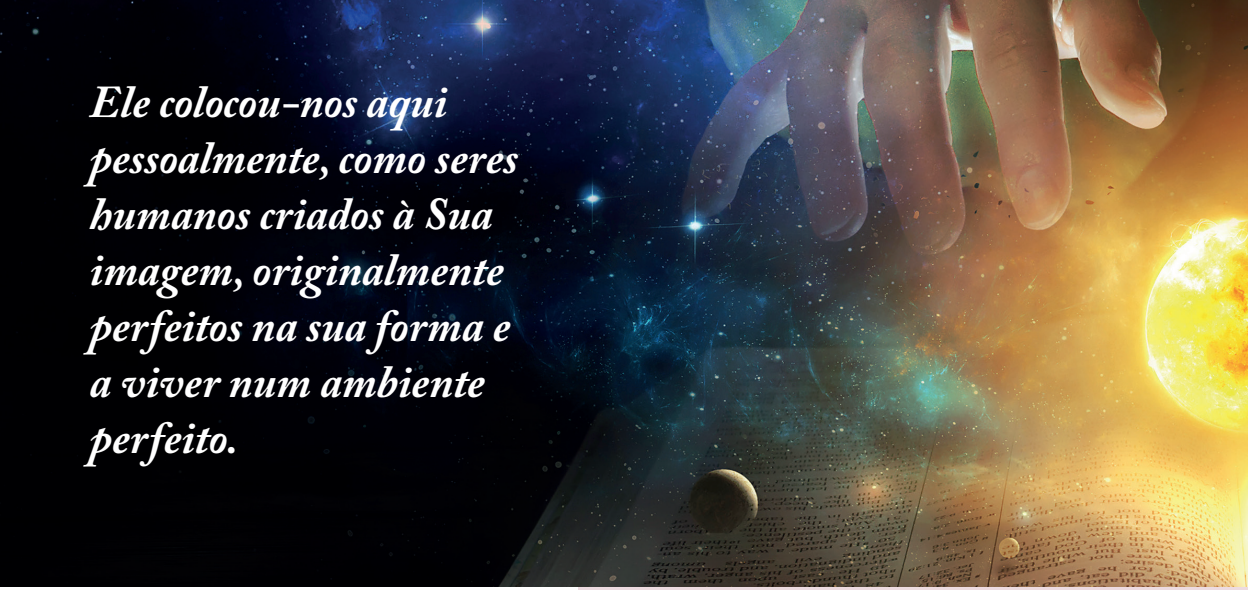


George W. Reid
Teólogo



O PLANO DIVINO PARA A EDUCAÇÃO

Não ousamos subestimar a importância desta jornada, pois as suas consequências causarão um impacto em milhões de pessoas.

A hand is shown reaching down from the top right corner towards an open book. The background is a vibrant, colorful space scene with a bright sun or star on the right, a planet in the center, and a nebula in shades of blue and green. The book is open, showing text on its pages.

Ele colocou-nos aqui pessoalmente, como seres humanos criados à Sua imagem, originalmente perfeitos na sua forma e a viver num ambiente perfeito.

Temos o distinto privilégio de pensar, durante alguns minutos, nas verdades fundamentais. Há uma palavra que está na ordem do dia, se se procurar um estudo textual das Escrituras ou, possivelmente, citações de Ellen G. White. Todos nós estamos bem familiarizados com isso. Este é um momento de adoração, não de análise. É uma ocasião para olhar para lá do valor inquestionável dos estudos técnicos e ver mais além, para o âmbito da educação, em especial da educação cristã, que se estende por vastos níveis de pensamento, intelectual e espiritual, onde o nosso caminho em direção ao Céu, por vezes, nos leva através de espinhos e cardos. Não ousamos subestimar a importância desta jornada, pois as suas consequências causarão um impacto em milhões de pessoas.

A educação cristã não é algo novo para os Adventistas do Sétimo Dia. Como introdução, vejamos o documento, habilmente redigido, intitulado *Guiding Philosophical Statement on Seventh-day Adventist Education* [Declaração Filosófica Orientadora sobre a Educação Adventista], com a visão

dos nossos objetivos. Este documento é digno de uma análise cuidadosa, pois define objetivos e, até certo ponto, métodos, que nos serão úteis nesta missão enviada pelo Céu.

Mas, comecemos a nossa peregrinação com aquilo que reconhecemos ser verdades inevitáveis que estão na base de tudo o resto, verdades que os Latinos descreveram como *sine qua non*. Centra-se no elemento divino da nossa adoração. Olhamos primeiro para Deus, em especial quando Ele Se revela nas Escrituras, mas ainda mais no contacto que temos com as Suas obras. Maravilhamo-nos com o Seu imensurável poder e saber, que se estendem muito para além da nossa ínfima capacidade de compreender totalmente estas coisas. Aqui está Ele, acima de nós, Criador de todas as coisas, Criador de um Universo de proporções majestosas, onde, no Espaço, Ele pendura milhões de corpos celestiais, fixos ou em rotação, sustentando-os a cada momento em trajetórias que Ele estabeleceu.

Tal complexidade está para além da nossa imaginação, mas, por revelação



A educação cristã exalta Deus com todas as Suas obras.

especial, Deus regista em grande detalhe a Sua profunda preocupação pelo nosso pequeno Planeta. Ele colocou-nos aqui pessoalmente, como seres humanos criados à Sua imagem, originalmente perfeitos na sua forma e a viver num ambiente perfeito. Aqui está o Deus Todo-Poderoso, o Pai Eterno, o Filho e o Espírito a atuarem em incomparável harmonia, empenhados em resgatar-nos da perda eterna que caiu sobre nós. Deus é a Fonte de toda a compreensão e da própria vida, é o Senhor do Espaço, do tempo e de todos os encontros sensoriais. É Ele que inicia a nossa educação ao revelar a Sua natureza e a intenção que tem para nós. E é nosso privilégio representar o nosso Criador não só como um Ser com poder, mas como um Ser cheio de amor, de compaixão, de graça e, de facto, de todas as coisas para nosso benefício. A educação cristã exalta Deus com todas as Suas obras.

Para além de tudo isto, maravilharmo-nos ao pensarmos na incrível intimidade que Ele tem connosco e na Sua afeição pessoal por cada um de nós. Tendo todo o Universo sob o Seu

comando, como é isto possível? Ele guia-nos, atrai-nos para a Sua justiça, ouve as nossas orações, está ao nosso lado em cada momento, de alegria ou de decepção, que vivemos. Podemos imaginar uma melhor notícia do que esta? Não é grande o privilégio que temos de partilhá-la com os outros em cada contacto que estabelecemos com eles? Falar disto aos nossos colegas e alunos é o pináculo do privilégio.

Mas esta imagem imaculada não é tudo. As Escrituras descrevem algo impensável, porém verdadeiro: uma revolta no Céu. Todos conhecemos a história. Lúcifer introduziu no paraíso do Senhor um conflito cósmico. Isso trouxe-nos a infeção do pecado, sendo o seu fim a morte. Como iria o Senhor lidar com esta situação? Os nossos pais, abençoados com a capacidade de tomar decisões, caíram no engano, no próprio Jardim do Éden, espalhando o mal pela família humana. O carácter perfeito de Deus foi distorcido e totalmente desvirtuado. A resposta do Céu: Pai e Filho, depois de conversarem, tomariam uma decisão impensável.


A Humanidade toma as suas decisões num ambiente arruinado e tem de compreender o que está em causa; e isso exige uma educação cristã, que aborde os elementos práticos da vida, assim como a forma como devemos responder a Deus. Isto torna-se no objetivo da educação Adventista.

Tal como Jesus nos disse, Ele foi enviado pelo Pai para assumir a carne humana, revelar o caráter de Deus, de forma a que todos pudessem ver, participar na experiência humana e pôr um fim no assunto ao levar à cruz o evento final do pecado. Ali, Ele acabou com o esquema de Lúcifer e providenciou vida eterna, um dom oferecido a todos aqueles que creem com sinceridade. O apelo de Cristo é que O sirvamos de todo o coração, pois Ele é o único Caminho para a vida eterna. A Bíblia narra a triste história deste Planeta, uma mistura de bem e mal, que não passa de uma lamentável confusão. O Pai celestial envia-nos a esta matriz para conduzir os Seus filhos à execução do Seu plano. A Humanidade, descrita simbolicamente na Escritura como o produto dos dedos de Deus, toma as suas decisões num ambiente arruinado e tem de compreender o que

está em causa; e isso exige uma educação cristã, que aborde os elementos práticos da vida, assim como a forma como devemos responder a Deus. Isto torna-se no objetivo da educação Adventista.

A educação ideal deixa cada opção em aberto para análise e interpretação, tornando-se no guia para fazer escolhas. A educação secular fará com que tudo isto seja o resultado do acaso e da sobrevivência do mais forte, a própria experiência de todas as coisas atribuídas a uma gigantesca explosão aleatória numa antiguidade desmedida. O quadro bíblico é vastamente diferente e isto impõe uma enorme responsabilidade sobre a educação Adventista, não só nas Instituições organizadas, mas também desde o início da cognição, a começar com o carinho da mãe e o joelho do pai. Ali, a verdadeira educação procura alcançar a verdade do nosso passado, uma compreensão do presente em que vivemos e do nosso destino. A verdadeira educação inclui tudo aquilo que possamos conhecer sobre nós próprios, sobre o nosso mundo e sobre as consequências que advêm das nossas escolhas, corretamente idealizadas. É um ministério de importância vital, abrangendo louvor, juízo e descoberta nos laboratórios da experiência.

Tal como pudemos ver, a revelação total de Deus veio quando o Filho Se revestiu com as vestes da Humanidade e, no nosso próprio ambiente, nos ensinou lições valiosas e nos desafiou a procurar a profundidade da mensagem divina. Tudo isto é ensino. Poderia o Pai celestial ter-nos falado de melhor maneira? Contemplámo-l'O, o Filho unigénito do Pai, cuja reiterada mensagem era: "Eu e o Pai somos um" (João



*Deus confiou os jovens aos velhos.
Seremos fiéis ao prepararmos os
nossos jovens para a vida aqui e
na eternidade?*

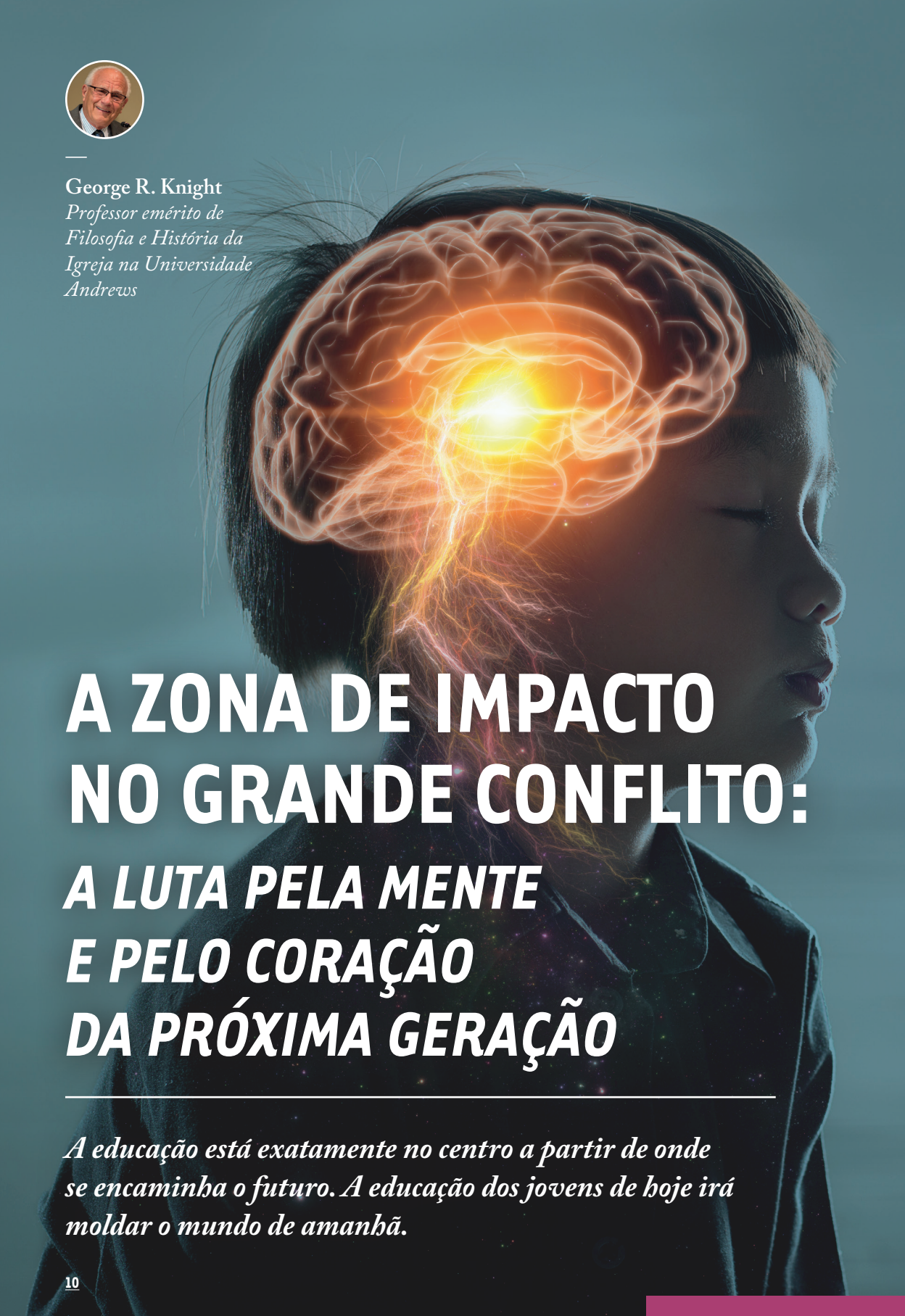
10:30). Jesus foi um emissário da verdade, provando o derradeiro salário do pecado na morte. Ele chegou ao ponto de passar pelas consequências do nosso pecado. Que maior revelação poderíamos ver do que esta?

Mas, com toda a glória, Ele ressuscitou do sepulcro, arruinando o esquema de Lúcifer, e prometeu voltar para aqueles que O honram. Para os Adventistas, esta promessa está no centro da nossa fé, que não deve ser reduzida a um dogma litúrgico. O propósito de Deus para nós é uma restauração completa. Hoje, olhamos para a estrutura da educação Adventista, o seu progresso numa cadeia internacional de Instituições, mas, muito para além disso, há a visão do plano de Deus para a educação. Será que esse plano existe? Sem sombra de dúvida, a resposta é sim. Ele passa pelo lar e pela Igreja, até à educação formal, como uma preparação prática para a vida atual e como a experiência do crescimento espiritual que cumpre a grande missão da Igreja. Apesar de o mundo educacional à nossa volta minimizar a ideia de qualquer envolvimento divino, nós surgimos para desafiar essa ideia e inculcar conhecimento que vai desde a

eternidade no passado até à eternidade no futuro. Alguém consegue imaginar um plano mais abrangente? Como educadores, ocupamos um lugar estimado e profundamente influente na vida e na Igreja. Aqui, nas salas de aula e nos laboratórios, as pessoas confiam os seus preciosos jovens às nossas mãos. O que lhes vamos dar? Uma versão recriada do que está socialmente em voga atualmente, mesmo que seja temperada pontualmente com linguagem religiosa? Ou revelaremos uma verdadeira liderança, que demonstre como os propósitos de Deus podem ser orientadores, não só no nosso currículo, mas também através do nosso exemplo? Os nossos jovens sairão das nossas mãos para um mundo essencialmente desprovido de Deus e devem estar preparados para tomar decisões sábias. Deus confiou-lhes livre arbítrio e confiou-nos influência. Ele juntou os dois, confiando os jovens aos velhos. Seremos fiéis ao prepararmos os nossos jovens para a vida aqui e na eternidade? Fazemos esta pergunta a nós mesmos, mas Deus faz a mesma pergunta, e irá pedir contas da nossa mordomia. Que possamos ser achados dignos desta enorme confiança!



George R. Knight
*Professor emérito de
Filosofia e História da
Igreja na Universidade
Andrews*



A ZONA DE IMPACTO NO GRANDE CONFLITO: A LUTA PELA MENTE E PELO CORAÇÃO DA PRÓXIMA GERAÇÃO

A educação está exatamente no centro a partir de onde se encaminha o futuro. A educação dos jovens de hoje irá moldar o mundo de amanhã.

Hiroxima! Zona de impacto! Encontrava-me acima do local onde se detonou a primeira bomba atômica a nível mundial. Terrível nas suas consequências. Devastadora nas suas implicações. O mundo nunca mais foi o mesmo.

- A zona de impacto é onde a ação acontece.

- A zona de impacto é onde a mudança acontece.

- A zona de impacto é onde o rumo da história mundial muda para novas direções.

A ZONA DE IMPACTO E A EDUCAÇÃO

A zona de impacto no grande conflito entre Cristo e Satanás é a luta pelo coração e pela mente da próxima geração. A educação não é algo que ocorre às margens da história humana para benefício das crianças e dos jovens adultos. Não! A educação está exatamente no centro a partir de onde se encaminha o futuro. A educação dos jovens de hoje irá moldar o mundo de amanhã. Hitler compreendeu a importância estratégica da educação.¹ Como resultado disso, uma das suas primeiras estratégias foi conseguir controlar as escolas, porque viu que eram elas que moldariam a geração seguinte, enquanto procurava cumprir a sua missão de domínio mundial – o milénio Nazi. Hitler não procurou apenas controlar a educação através das escolas; usou também outros meios, tais como os meios de comunicação e o Movimento da Juventude Hitleriana. Ele usou todos os meios possíveis para controlar e moldar a mente dos jovens, pois sabia que a sua mente e o seu coração iriam determinar o seu sucesso. Resumindo, Adolf Hitler compreendeu a verdade básica de que a

Adolf Hitler compreendeu a verdade básica de que a educação é a zona de impacto na grande luta pelo domínio mundial.

educação é a zona de impacto na grande luta pelo domínio mundial. A educação, para Hitler, não era apenas uma técnica “evangelística” para conquistar o coração e a mente dos jovens; era também uma ferramenta que preparava os líderes para o futuro do Movimento Nacional Socialista. E Hitler não era o único a compreender esse facto. A centenas de quilómetros para leste, Joseph Stalin e o Partido Comunista seguiam o mesmo padrão na Rússia. Tanto para Hitler como para Stalin, a educação era fundamental para o cumprimento da sua missão. Tendo essa verdade em mente, o secularista George S. Counts afirmou que “moldar as políticas educativas é proteger o caminho que conduz do presente ao futuro. ... Ao longo dos séculos, desde que as primeiras agências educativas especiais foram estabelecidas, a posição estratégica da escola tem sido apreciada por reis, Imperadores e Papas, por rebeldes, reformadores e profetas. Assim, entre essas forças opostas, que se encontram em todas as sociedades complexas, é sempre evidente uma luta pelo controlo da escola. Cada grupo, ou seita, empenha-se em passar aos seus próprios filhos, e aos filhos dos outros, a cultura que valoriza; e cada classe privilegiada procura perpetuar a sua posição privilegiada na sociedade através da educação”.² Da mesma forma, Counts referiu que o

A verdade é que aqueles que controlam a educação têm o poder de moldar o futuro.

fracasso das revoluções tem sido um registro do fracasso em colocar a educação ao serviço da causa revolucionária. As entidades revolucionárias não possuíam mais permanência do que os pequenos grupos de idealistas que as conceberam, se os filhos da geração seguinte não puderem ser convencidos a impulsionar a revolução até à sua conclusão lógica.³

Jesus conhecia o significado dessa verdade. Um dos títulos fundamentais do Seu ministério era *didaskalos*, que significa “professor” ou “mestre”. Instruir os Seus doze discípulos era o ponto central da Sua missão, porque Ele sabia que, sem líderes formados, a Sua missão não teria qualquer impacto no futuro. E uma das Suas últimas ordens foi que os Seus seguidores levassem a Sua mensagem a todo o mundo. Essa ordem deveria ser chamada a Grande Comissão Educacional, porque, exatamente no centro dessa Comissão, estava a ordem de *ensinar* tudo o que Ele tinha ensinado.

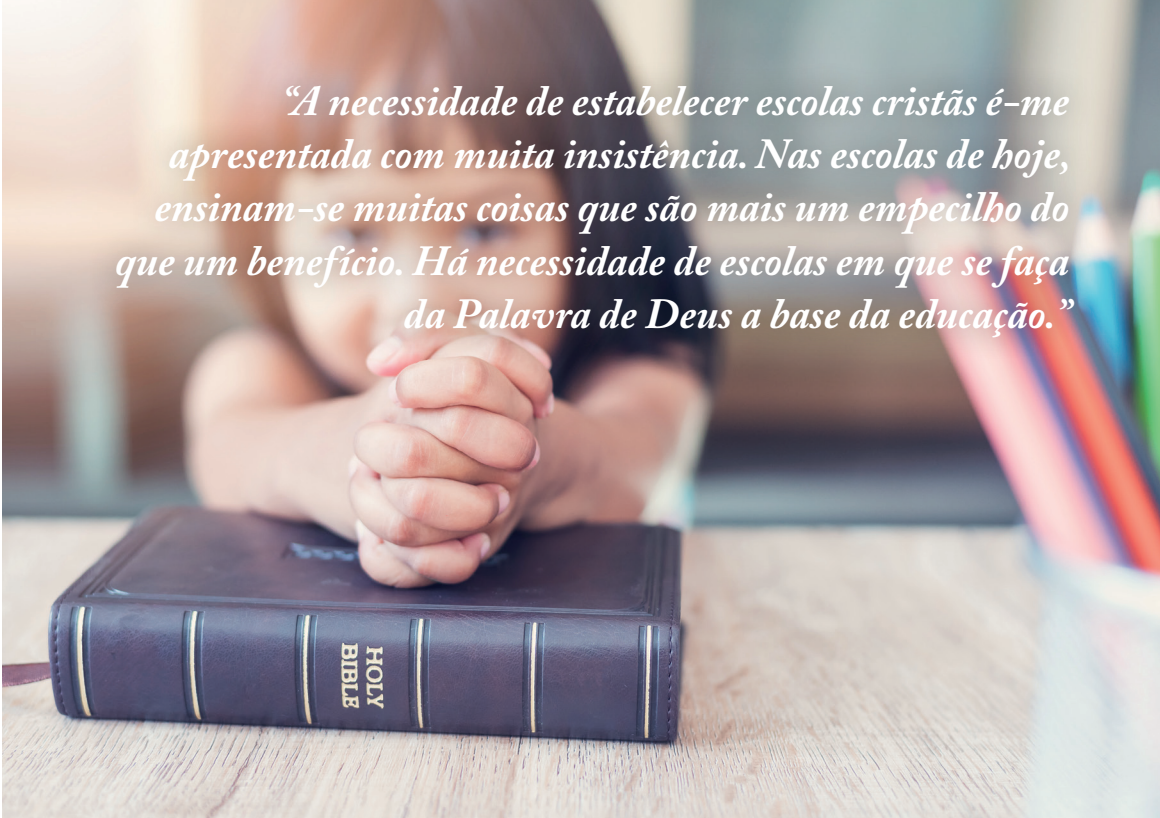
Martinho Lutero também compreendeu o caráter central da educação. No próprio âmago da Reforma estava a doutrina da justificação pela fé tal como está ensinada na Bíblia. Mas, as pessoas não conseguiriam assimilar verdadeiramente aquela importantíssima compreensão, a menos que tivessem uma Bíblia na sua própria língua. Por isso, Lutero traduziu os dois Testamentos para o alemão. Mas isso de nada serviria, se as pessoas não pudessem ler. E foi

essa percepção que acabou por conduzir ao desenvolvimento da educação pública universal. Em 2020, passado o 500º aniversário das Noventa e Cinco Teses, precisamos de recordar que o grande impulsionador da Reforma Protestante foi primeiramente um educador. Ele sabia que, para que as verdades da Reforma prosperassem, os seus líderes tinham de investir na educação, em especial, em duas áreas: (1) a educação dos futuros líderes e (2) a educação do povo nos princípios da Bíblia.

Os Puritanos que povoaram o deserto da Nova Inglaterra, na América do Norte, no fim da década de 1620 e no início da década seguinte, compreenderam essa mesma ideia. Como resultado, por volta de 1636, tinham estabelecido Harvard para formar líderes, e, em 1624 e 1647, tinham instituído legislação para uma educação primária e secundária obrigatória, a fim de que se pudesse ensinar às crianças os princípios Puritanos.

Pensamentos semelhantes levaram ao desenvolvimento da educação pública nos novos Estados Unidos da América. O mesmo se pode dizer sobre a ascensão da educação Católica Romana. Cada movimento precisa de líderes que compreendam os seus princípios e de um povo que esteja em harmonia com eles.

No mundo moderno, a luta pelo controlo da mente e do coração dos jovens continua a estar no centro das preocupações. Assim, os Estados Unidos da América têm sido abalados durante a última metade do século pelas “guerras da cultura”⁴ relativamente àquilo que deveria ser ensinado nas escolas. A verdade é que aqueles que



“A necessidade de estabelecer escolas cristãs é-me apresentada com muita insistência. Nas escolas de hoje, ensinam-se muitas coisas que são mais um empecilho do que um benefício. Há necessidade de escolas em que se faça da Palavra de Deus a base da educação.”

controlam a educação têm o poder de moldar o futuro.

Ellen G. White não tinha dúvidas sobre essa verdade. “Por uma concepção falsa da verdadeira natureza e objetivo da educação”, escreveu ela, “muitos têm sido levados a erros sérios e até mesmo fatais”.⁵ Ela escreveu ainda: “A necessidade de estabelecer escolas cristãs é-me apresentada com muita insistência. Nas escolas de hoje, ensinam-se muitas coisas que são mais um empecilho do que um benefício. Há necessidade de escolas em que se faça da Palavra de Deus a base da educação. Satanás é o grande inimigo de Deus, e o seu constante desígnio é afastar as almas da sua lealdade ao Rei do Céu. Quer que as mentes sejam educadas de tal modo que homens e mulheres exerçam a sua influência do lado do erro e da corrupção moral, em vez de usarem os seus talentos no serviço de

Deus. O seu objetivo é, de facto, alcançado quando, ao perverter as suas ideias acerca da educação, consegue atrair para o seu lado pais e professores; pois uma educação errada coloca muitas vezes a inteligência na senda da infidelidade.”⁶

ALGUNS NÃO COMPREENDEM

A ideia do carácter central da educação na luta pelo coração e pela mente da geração seguinte parece estar bastante clara. Cristo compreendeu-a, tal como Hitler, Stalin, Lutero, os Puritanos, Ellen G. White, os líderes do Sistema Democrático americano e os Católicos Romanos.

Mas, alguns Adventistas do Sétimo Dia ainda não conseguiram compreender um dos factos mais elementares da história política e religiosa – nomeadamente, que a educação se encontra na zona de impacto no Grande Conflito.



Por exemplo, alguns Pastores, e até Administradores, têm defendido que a educação Adventista “está a roubar dinheiro ao evangelismo”. Um membro de Igreja preocupado escreveu: “O Pastor da minha igreja decidiu que a educação cristã é irrelevante e não ganha almas e, por isso, a nossa escola [Adventista] local deveria ser encerrada para que não se desperdice dinheiro que ele poderia estar a canalizar para o evangelismo, a fim de ganhar almas. ... Ele até apresentou um sermão sobre os males de não produzir fruto, o que até é um bom tema para um sermão, só que

Jesus tinha plantado sementes que, ao longo do tempo, brotaram e produziram uma colheita a nível mundial. É isso que todos os tipos de educadores fazem.

a única ideia que ele queria transmitir é que a nossa academia não produz nenhum tipo de frutos visíveis e, por isso, deveria ser encerrada.”

Segundo essa perspectiva, pergunto-me como é que o nosso Pastor/amiigo teria avaliado o ministério de Jesus, que trabalhou com os Seus discípulos durante três anos e foi para a cruz sem que nenhum deles se tivesse convertido. Mas, o Novo Testamento diz-nos que eles acabaram por perceber a ideia e tornaram-se grandes evangelistas. Jesus tinha plantado sementes que, ao longo do tempo, brotaram e produziram uma colheita a nível mundial. É isso que todos os tipos de educadores fazem.

Contudo, um dos tristes factos da história Adventista é que a Denominação teve bastante dificuldade em apoiar a educação cristã. Foram necessários quase 20 anos até se poder estabelecer a nossa primeira escola bem-sucedida. Aquela escola de 1872 tornou-se no *Battle Creek College*, em 1874, o ano em que a Denominação

Adventista enviou o seu primeiro missionário oficial para o estrangeiro.

O desenvolvimento da primeira Faculdade da Denominação e o envio do primeiro missionário no mesmo ano não foram um mero acidente. A liderança Adventista já tinha reconhecido que tinha o dever de pregar as mensagens dos três anjos a todo o mundo. E, se o ia fazer, precisava de um sistema educativo para preparar Pastores, editores, tradutores e outros indivíduos qualificados para trabalharem não apenas em inglês, mas também noutras línguas.

Foi a missão que levou ao estabelecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. E, no seu melhor, o reconhecimento consciente da missão está no cerne da educação Adventista. Essa verdade é ainda mais enfatizada por desenvolvimentos que se deram na história contínua da educação Adventista. O estabelecimento de uma Faculdade para formar líderes foi algo bom em si mesmo, mas apenas cumpriu metade do imperativo educativo. A outra metade foi o estabelecimento de um sistema básico para orientar o coração e a mente dos jovens nos seus primeiros anos de formação. Mas, isso só aconteceria em 1890, 50 anos após o desapontamento Millerita.

Essa década tem o seu interesse, porque foi durante esses anos de 1890 que o Adventismo se tornou realmente num movimento mundial. Em 1890, a Denominação tinha apenas oito missões com alguns missionários, mas, em 1900, contava com 42 missões em todo o mundo, com cerca de 500 missionários. Em 1930, a Igreja estava a apoiar 8479 obreiros evangélicos fora da América do Norte, representando 270 missões.

A década de 1890 também testemunhou o ponto de viragem da educação Adventista. A Igreja entrou em 1890 com 16 escolas, mas, no fim da década, havia 246. E, tal como com a missão, essa expansão iria continuar, com mais de 600 escolas em 1910 e mais de 2000 em 1930.

Mais uma vez, vemos que a expansão da missão e a educação andam par a par. No seu melhor, a educação Adventista e a missão Adventista fazem uma parceria pelo menos a dois níveis.

Em primeiro lugar, à medida que a Denominação foi entrando em novas áreas do mundo, foi-se dando conta de que precisava de formar mais líderes. Assim, a década de 1890 assistiu ao estabelecimento de escolas e faculdades de formação nos confins da Terra.

A segunda grande mudança na educação Adventista, durante aquela década, foi o desenvolvimento de um sistema básico mundial, por insistência de Ellen G. White, que escreveu que deveria haver uma escola Adventista estabelecida onde houvesse, pelo menos, seis crianças.⁷

O sistema básico funcionou como braço evangelístico da Igreja para conquistar corações e para moldar a mente dos jovens nos anos de formação em que se encontram mais impressionáveis.

Shane Anderson destacou a importância da educação quando escreveu: “Na minha experiência, a educação Adventista é uma das formas mais eficazes de preparar os jovens para a Segunda Vinda de Cristo. ... Creio que as nossas escolas – bem dirigidas – obtêm mais sucesso fazendo isto do que qualquer outro método evangelístico, incluindo Seminários de Apoca-

lipse, implantação de igrejas, evangelismo pelas necessidades sentidas ou cultos modernos de louvor. Para além disso, creio que a educação Adventista tem sido a chave para difundir a nossa missão Adventista singular no mundo. Tem sido o meio usado para moldar os nossos valores, encontrar os nossos cônjuges e educar famílias focadas no Advento. A educação Adventista até proporcionou um senso nacional e também mundial de conectividade e de comunidade.”⁸

As palavras mais importantes na declaração de Anderson são “bem dirigidas”. O que é que as escolas Adventistas devem ensinar através de professores cristãos dedicados, que têm um compromisso firme com a Igreja Adventista e com a sua missão?

OS ESSENCIAIS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA⁹

Esta questão leva-nos aos três objetivos essenciais da educação Adventista. O primeiro é preparar os jovens para que funcionem eficazmente neste mundo atual. A educação para a excelência nesta vida e para o sucesso neste mundo é um aspeto essencial da educação Adventista. Mas, se for apenas isso que ela consegue, ela falhou. Afinal de contas, essa é também a função das escolas públicas ou estatais. E elas, normalmente, fazem um excelente trabalho no cumprimento desse objetivo.

Esse pensamento leva-nos ao segundo grande objetivo da educação Adventista, que Ellen G. White refere no parágrafo introdutório do livro *Educação*. “A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo

curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao Homem.”¹⁰ Por outras palavras, a educação Adventista é para esta Terra. Mas é mais do que isso. É também uma educação para a eternidade.

Esse objetivo está bem realçado no primeiro capítulo do livro *Educação*, e novamente no quarto, quando Ellen G. White repetidamente apresenta a educação como uma “obra da redenção”. “O primeiro esforço do professor e o seu constante objetivo”, escreve ela, é ajudar os alunos a entrarem numa relação com Cristo conducente à salvação.¹¹

Com estas ideias incisivas, Ellen G. White apresenta a educação como evangelismo. E, com esse facto, ela coloca a educação no centro do Grande Conflito e encara os professores como agentes, ou ministros, de Deus na luta pelo coração, pela mente e pela alma da próxima geração. A educação Adventista não está à margem da missão da Igreja em relação ao mundo. É, sim, um dos seus elementos mais fundamentais.

Mas, há um terceiro aspeto da Comissão Educacional Adventista – nomeadamente, o ensino do seu conjunto singular de doutrinas e, em especial, a compreensão apocalíptica da Denominação e as implicações dessa compreensão para a missão mundial e para o Segundo Advento.

A função singular do Adventismo é pregar a mensagem apocalíptica de Deus do fim do tempo, encontrada em Apocalipse 14:6-12, a todo o mundo. Essa compreensão tem levado gerações de jovens Adventistas a darem a sua vida em obscuros campos mis-

sionários, e tem incitado membros de Igreja mais velhos a sacrificarem não só a proximidade dos seus filhos, mas também os seus meios financeiros para cumprir o imperativo profético. Também colocou a educação no centro do plano da Denominação.

Para concluir, deve-se salientar que as escolas Adventistas são Instituições únicas que ocupam um lugar especial no

grande conflito, do tempo do fim, entre Cristo e Satanás. Como tal, não se limitam a preparar alunos para a vida neste mundo e a apresentar Jesus como Senhor e Salvador aos jovens; elas inspiram também, na geração seguinte, uma compreensão da visão apocalíptica de Deus, para o tempo do fim, com o objetivo de levá-los a dedicarem a sua vida a essa visão e ao Advento do seu Senhor.

*A educação Adventista
é para esta Terra.
Mas é mais do que isso.
É também uma educação
para a eternidade.*



¹ Ver George R. Knight, "Adolf Hitler and Ellen White 'Agree' on the Purposes of Education", *Journal of Adventist Education*, 65, no. 1 (2002), pp. 4-11.

² J. Crosby Chapman and George S. Counts, *Principles of Education* (Boston: Houghton Mifflin, 1924), pp. 601 e 602.

³ George S. Counts, *The Soviet Challenge to America* (New York: John Day, 1931), pp. 66 e 67.

⁴ James Davidson Hunter, *Culture Wars: The Struggle to Define America* (New York: Basic Books, 1991); Jona-

than Zimmerman, *Whose America? Culture Wars in the Public Schools* (Cambridge, MA: Harvard, 2002).

⁵ Ellen G. White, *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira), p. 49.

⁶ Ellen G. White, *Fundamentos da Educação Cristã* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira), p. 541.

⁷ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira), vol. VI, p. 199.

⁸ Shane Anderson, *How to Kill Adventist Education (and How to Give it*

a Fighting Chance!) (Hagerstown, MD: Review and Herald Pub. Assn., 2009), p. 12.

⁹ Para um debate mais completo, consultar George R. Knight, "Education for What?", *Journal of Adventist Education*, 79, no. 1 (2016), pp. 6-12; George R. Knight, *Educating for Eternity: A Seventh-day Adventist Philosophy of Education* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2016), pp. 63-108.

¹⁰ Ellen G. White, *Educação*, p. 13.

¹¹ *Ibid.*, pp. 15 e 16, 30.



Pr. Artur Machado
*Diretor do Serviço de
Capelania da UPASD*

O QUE É UMA CAPELANIA ESCOLAR?

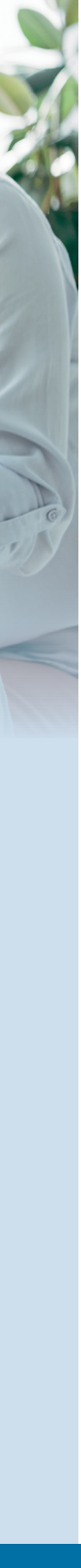
O ministério de Capelania faz diariamente a diferença na vida daqueles que, direta ou indiretamente, beneficiam do seu apoio.

O QUE É UM CAPELÃO?

Certamente já ouviu falar no termo “capelão”. A revista *Ministry* de julho de 2018 conta a história de um capelão que entrevistou aleatoriamente várias pessoas num parque em Nova Iorque. A questão era saber o que é que a palavra “capelão” significava para essas pessoas ou que ideias lhes trazia ao pensamento. À pergunta: “O que é para si um capelão?”, muitos simplesmente respondiam: “Um quê?”; outros repetiam a mesma questão: “O que é isso?”, antes de admitirem que não tinham qualquer ideia sobre o significado da palavra. Alguns dos entrevistados associavam a palavra “capelão” com o exército, a religião, os Católicos, com livros e até com Charlie Chaplin.¹

A palavra “capelão” vem do latim *capellanus* e está ligada à lenda de Martinho de Tours. Conta a lenda que Martinho, um soldado romano, vendo, certo dia, um mendigo, dividiu a sua capa e deu metade ao mendigo. A metade da capa que ficou na posse de Martinho tornou-se, mais tarde, numa relíquia que ficou guardada no oratório de uma abadia perto de Tours. Ao padre que se ocupava da capa no relicário chamava-se *capellanus* e assim se originou o termo “capelão”.

O capelão é um ministro do Evangelho, homem ou mulher, que, à semelhança de Cristo, tem a paixão e a compaixão pela pessoa humana, possui as capacidades necessárias para lidar com



as diferentes situações com que o ser humano se confronta e é animado por uma vontade de contactar, de se ligar e de ajudar pessoas que estão a passar por problemas existenciais, traumas, tristezas, sofrimentos ou outras experiências e outros desafios pessoais. Através da sua ação, o capelão procura ajudar a pessoa a enfrentar os seus problemas e assegura-a da presença e do amor de Deus, de forma que a pessoa encontre sentido para a sua vida. São várias as áreas em que os capelães atuam: forças armadas e de segurança, hospitais, prisões, escolas e Universidades...

Ao falar daqueles que são escolhidos para cuidar espiritualmente dos doentes, a irmã White afirma: “É de suma importância que aquele que é escolhido para cuidar dos interesses espirituais dos pacientes e auxiliares seja um homem [pessoa] de bom senso e firme nos princípios, um homem [pessoa] que exerça influência moral, que saiba lidar com as mentes. Deve ser uma pessoa sábia e culta, afetuosa, bem como inteligente. Pode, a princípio, não ser inteiramente eficiente em todos os sentidos; deve, porém, mediante intensas reflexões e o exercício de suas habilidades, qualificar-se para essa importante obra.”²

O que é verdade para as Instituições médicas é verdade para todas as outras e, em particular, para as Instituições educacionais. Por isso, a Igreja Adventista do Sétimo Dia cedo sentiu a necessidade de ter um serviço de Capelania nas diferentes áreas acima mencionadas, a fim de comunicar às pessoas o Evangelho eterno e de restaurar a Humanidade perdida a um relacionamento com Deus.

A CAPELANIA ESCOLAR

Sendo a verdadeira educação definida como o desenvolvimento harmonioso de todas as faculdades e a cabal e adequada preparação para esta vida e para a vida eterna,³ seria de esperar que a Instituição escolar tivesse no seu seio um ministério de Capelania, capaz de atender às necessidades espirituais de todos os que nela convivem: pessoal docente e não-docente e, evidentemente, os alunos.

A escola não tem apenas como função o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e físicas dos alunos, mas, sendo uma escola denominacional, tem também como prioridade o crescimento e o desenvolvimento da dimensão religiosa e espiritual.

O capelão de uma Instituição escolar desenvolve, por isso, uma ação e um ministério importantes e multifacetados, consoante o tipo de Instituição escolar em que está inserido e o tempo de que dispõe para a realização desse ministério. As atividades do capelão incluem: realização de reuniões de caráter espiritual (meditações, semanas de oração, estudos bíblicos), instrução religiosa e bíblica, apoio e aconselhamento espiritual (que inclui a denominada “cura de alma”), dinamização de atividades que promovam o envolvimento em causas de importância relevante (apoio social, atividades de saúde, testemunho pessoal) e atendimento pessoal a cada elemento do meio escolar.

Através das suas ações e intervenções, o capelão transmite confiança. Ele transmite confiança em Deus, através da ligação espiritual que tem com Deus e que procura desenvolver nos outros nas suas reuniões e intervenções, com recurso

à Palavra de Deus e ao incentivo da experiência pessoal que cada um é chamado a desenvolver com Ele. A confiança é também vista no trabalho que executa, nas interações que tem com cada pessoa, encorajando, motivando, desenvolvendo a autoestima e a confiança próprias, tantas vezes afetadas por perturbações internas e externas. Há um grande conjunto de problemas: relacionamento, perda de valor e de confiança, incapacidade ou dificuldade em alcançar os objetivos propostos, poucas ou nenhuma perspectiva de futuro, crises de fé. Estas são coisas que acontecem diariamente em qualquer ambiente, incluindo o ambiente escolar. É nessas alturas que a intervenção discreta, sábia e qualificada do capelão faz a diferença na vida das pessoas.

O capelão transmite ainda confiança através da deontologia que é própria à sua função. Isso significa que ele guarda e observa o dever de sigilo para cada pessoa com quem contacta no âmbito das suas funções.

Um segundo aspeto da intervenção do capelão é o de equipar aqueles a quem ministra com recursos que lhes permitam ser bem-sucedidos face aos problemas, aos desafios e às crises existenciais com que se confrontam. Esses recursos podem incluir recursos bíblicos, capacitação emocional e psíquica para gerir sentimentos e emoções face aos desafios que cada um enfrenta, desenvolvimento de aptidões que permitam estabelecer melhores relações pessoais, passando, inclusivamente, por um trabalho de tutoria, que ajude a pessoa, guiando-a nos seus projetos e planos, de forma a conseguir alcançar os seus objetivos, a

melhorar a sua produtividade ou a sua confiança pessoal.

Um terceiro aspeto do ministério da Capelania é o apoio que o capelão presta quer à Instituição escolar, quer a todos os que nela desempenham funções. A sua disponibilidade para apoiar e encorajar, para estar presente sempre que é preciso, é um aspeto de enorme importância. É graças a esse apoio que os resultados do serviço de Capelania são visíveis.

A esse propósito gostaria de mencionar um estudo realizado nas escolas Adventistas da Austrália, que foi publicado numa revista. O estudo em questão é o *Valuegenesis II*, que mostrou o impacto significativo que a atividade dos capelães teve na vida espiritual dos estudantes, afetando positivamente a sua visão de Deus e o seu crescimento espiritual.⁴ O estudo avaliou áreas como: maturidade da fé, envolvimento cristão, orientação intrínseca para a religião, visões positivas acerca de Deus, lealdade denominacional e responsabilidade social. As conclusões do estudo foram que, nas escolas em que havia um serviço de Capelania, os resultados obtidos na experiência dos alunos nestas áreas se revelaram francamente superiores aos resultados em escolas que não possuíam esse serviço.⁵

O capelão escolar executa um ministério semelhante ao do Pastor numa igreja. Estes ministérios, porém, não são concorrenciais, mas complementares. Além de, numa escola denominacional, haver elementos que são membros de Igreja, há outros que não têm qualquer ligação com a Igreja Adventista do Sétimo Dia (sejam eles docentes, não-docentes ou alunos). O capelão é, porém, o Pastor de todos eles. É o líder espi-

ritual mais próximo que têm enquanto estão na escola. A todos ministra de igual maneira, procurando ir ao encontro das suas necessidades, dos seus anseios e das suas expectativas. E, uma vez que um período significativo do dia dos que estão numa escola é passado nesse ambiente, a influência do ministério de Capelania fará certamente a diferença na existência dos que ali estão. Para aqueles que são crentes, pode ajudá-los a fortalecer a sua fé e o seu envolvimento com Deus, tornando-se membros mais ativos e efetivos nas suas igrejas. Para os que não são crentes ou não conhecem os princípios e valores defendidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, pode constituir uma oportunidade de descobrirem a presença de Deus na sua vida e compreenderem os benefícios que os princípios e valores que defendemos trazem à existência.

Uma Capelania escolar é um elemento indispensável numa Instituição

escolar, devido à nossa filosofia da educação, devido à missão que abraçamos, a missão de partilhar o Evangelho e de fazer discípulos com todos os que estão na nossa área de influência, devido à necessidade que o ser humano tem da esperança de vida que existe em Jesus Cristo e do poder transformador que Ele exerce na vida de todos os que O conhecem.

O ministério de Capelania faz diariamente a diferença na vida daqueles que, direta ou indiretamente, beneficiam do seu apoio. É que, por vezes, ao ajudar uma só pessoa, o capelão contribui para que muitas outras, que estão na esfera de influência da pessoa ajudada, beneficiem também dos resultados obtidos.

Graças a Deus pelo ministério que os capelães escolares exercem nas nossas Instituições escolares, cujo contributo permite que a Educação Adventista seja, mais do que um programa académico de estudos, a formação integral da pessoa para a eternidade!

¹ Lisa Clouzet, "Chaplaincy: are you called?", *Ministry*, July 2018, p. 14.

² Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 4, 2003, p. 547 (parêntesis nosso).

³ Ellen G. White, *Educação*, Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008, p. 7.

⁴ Mike Parker, Barry Gane, Carla Parker, "School Chaplaincy is Effective, but

could it be better?", *TEACH Journal of Christian Education*, vol. 9 (1), 2015, pp. 26 e 27.

⁵ *Id.*, p. 26.





EDUCAÇÃO ADVENTISTA: EDUCAR PARA A ETERNIDADE



Paulo Sérgio Macedo
*Diretor do Departamento de
Educação da UPASD*

*“E todos os teus filhos
serão discípulos do
Senhor;
e a paz de teus filhos
será abundante.”
Isaías 54:13.*

10 RAZÕES PARA A EXCELÊNCIA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

1. FOCO GLOBAL

A filosofia da Educação Adventista assenta na ação coerente e harmoniosa da Família, da Igreja e da Escola na preparação do educando, tendo em vista não só o sucesso na vida terrena, mas principalmente na eternidade. O objetivo último de cada educador é o de incentivar o relacionamento pessoal do educando com Jesus Cristo, elevando-o ao seu potencial físico, intelectual, social e espiritual.

2. VISÃO E EXPERIÊNCIA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia é responsável por uma rede mundial com mais de 8200 escolas e quase dois milhões de alunos, gerida com as mesmas filosofia e visão, de forma coordenada e sujeita a acreditação, numa experiência com 145 anos. Em Portugal, a Rede Escolar Adventista do Sétimo Dia é composta por cinco Instituições escolares situadas em Oliveira do Douro, Setúbal (duas), Funchal e Lisboa.

3. CURRÍCULO: AUTONOMIA E INTENCIONALIDADE

A escola Adventista prepara academicamente os seus alunos de acordo com as matérias constantes nos currículos propostos pelo Ministério da Educação. No entanto, fá-lo de acordo com as formas e os processos mais adequados ao seu foco educativo próprio e à centralidade do interesse do aluno, de acordo com a sua perspetiva: Educar para a Eternidade.

4. PROXIMIDADE E ACOMPANHAMENTO

Por regra, a escola Adventista tem uma proporção de alunos por professor relativamente baixa. Esta é uma oportunidade para instrução de qualidade e atenção individualizada. Os benefícios desse acompanhamento próximo, para além de melhores resultados escolares, estendem-se à partilha de valores importantes para o futuro.

5. DESEMPENHO ACADÉMICO

O estudo *CognitiveGenesis*, que, durante quatro anos, avaliou o desempenho de 30 000 estudantes no sistema de ensino Adventista na América do Norte, estabeleceu a relação entre o modelo ali aplicado e melhores notas relativamente ao expectável para cada aluno. Em Portugal, por exemplo, em 2017/18, o Colégio Adventista de Oliveira do Douro ficou no lugar 28º do *Ranking* Nacional da prova de Matemática do 9º ano.

6. ENRIQUECIMENTO CURRICULAR...

O educando não é apenas um aluno: é, acima de tudo, uma pessoa. Logo, tem características, talentos e aspirações próprias. A escola Adventista procura ter as atividades desportivas e culturais mais apropriadas ao desenvolvimento integral do educando e ao cumprimento da sua missão educativa.

7. ... E APOIO ESPECIAL

A escola Adventista, movida por respeito e empatia para com as características e circunstâncias do educando, as quais geram necessidades que lhe são próprias e específicas, acredita no dever de oferecer as melhores condi-

ções para que ele tenha oportunidade de atingir o seu potencial.

8. AMBIENTE DE FAMÍLIA E DE COMUNIDADE

Cada escola Adventista tem como objetivo constituir-se, ao mesmo tempo, como uma extensão das referências próximas e uma preparação do futuro de socialização do educando. É, por isso, um espaço de acolhimento familiar e de integração comunitária, que tanto oferece a segurança do que é conhecido como a confiança para enfrentar os desafios pessoais, acadêmicos e profissionais, numa sociedade cada vez mais diversa e difusa.

9. ENVOLVIMENTO PARENTAL

A escola Adventista não é um espaço de exclusão dos pais e encarregados de educação. A participação das famílias na vida dos seus educandos é incentivada, como forma de maximizar o esforço conjunto em seu benefício. Participação em “Escolas de Pais”, comemorações temáticas, reuniões

regulares, projetos de voluntariado e conselhos escolares são algumas das formas de promover esta prática.

10. SERVIÇO À COMUNIDADE

O educando de uma escola Adventista é encorajado a formar-se como um membro ativo da sua comunidade, envolvendo-se em projetos de serviço adequados à sua idade. Desta forma, o educando aumenta a estima e a confiança próprias, ao mesmo tempo que compreende a importância da sua interação com os pares, os vizinhos, os mais necessitados, as autoridades e a comunidade em geral.

“No seu sentido pleno, a educação cristã é redenção, restauração e reconciliação. [...] O propósito e o objetivo da educação Adventista é a restauração da imagem de Deus em cada estudante e a reconciliação dos estudantes com Deus, com os seus colegas, consigo próprios e com o mundo natural.” – George Knight, *Educar para a Eternidade*, p. 59.



REASD

REDE ESCOLAR ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Contactos

Rua Latino Coelho, 4 e 8

2900-105 Setúbal

Tel.: 265 533 277

Telem.: 963 631 370

colegioadventista.setubal@

adventistas.org.pt

www.cas.org.pt



COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO

PRÉ-ESCOLAR, 1º, 2º E 3º CICLOS DO
ENSINO BÁSICO

Contactos

Rua de Jorgim, 166

4430-436 Vila Nova de Gaia

Tel.: 22 782 37 32

geral@caod.pt

www.caod.pt



ARCO-ÍRIS

BERÇÁRIO, CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

Contactos

Rua Manuel Gonçalves Branco, Lote 231

2910-020 Setúbal

Tel.: 265 708 700 / 969 634 495

arcoiris@asa.org.pt



EXTERNATO ADVENTISTA DO FUNCHAL

PRÉ-ESCOLAR, 1º CICLO DO ENSINO
BÁSICO

Contactos

Rua Conde Carvalhal, 6A

9060-011 Funchal

Tel.: 291 281 567

externato.funchal@adventistas.org.pt



COLÉGIO DE TALENTOS

CRECHE, PRÉ-ESCOLAR, 1º CICLO

Contactos

Rua Ponta Delgada, 1, 1000-239 Lisboa

Tel.: 21 357 02 82

direcao@ctalentos.pt

REDE ESCOLAR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM MISSÃO!

COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO


Ao atingir a marca dos 45 anos, toda a equipa educativa do CAOD e a própria entidade tutelar, a UPASD, devem, com regozijo, dizer: “Até aqui nos ajudou o Senhor!” (I Samuel 7:12.) Ao apresentarmos este breve relatório, devemos, além de possuir um “Olhar 3D”, o da perspectiva da verdadeira educação, submeter-nos inteiramente ao Senhor, uma vez que “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Romanos 8:28).

Os desafios são constantes e diversos. As vitórias e os fracassos, em termos pedagógicos, administrativos e comportamentais, acontecem diariamente, mas como Deus é Quem está no comando, tudo tem um propósito. Que Deus nos ajude a reconhecermos e/ou a consolidarmos o Seu propósito

para esta Sua escola e que a mesma mantenha a sua missão de educar para o discipulado.

O ano letivo de 2018/2019 foi, graças a Deus, um ano de crescimento de alunos. O ano terminou com 175 alunos, mais 28 do que o ano letivo de 2017/2018. Foi mais um ano de estabilização, quer financeira, quer do quadro do pessoal docente e não-docente. O presente ano letivo, 2019/2020, tem praticamente o mesmo número de alunos com que terminámos o ano letivo anterior. No momento, temos 172 alunos, mais quatro inscritos na modalidade de Ensino Doméstico.

O CAOD, enquanto Instituição da REASD, promove a cidadania cristã



global. Nessa medida, a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE) propõe a dinamização de um projeto transdisciplinar centrado nos eventos alusivos à Paixão de Cristo, relacionando os domínios de Cidadania e Desenvolvimento com a Educação Moral e Religiosa Adventista: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância. Eu sou o bom Pastor, o bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas” (João 10:10 e 11). Desse modo, conforme o *insight* do versículo-mote e o plano de realização de uma semana temática, a operacionalizar entre 23 a 28 de março de 2020, ambiciona-se que esse certame histórico-cultural fomente sinergias curriculares, aprendizagens significativas e, sobretudo, expresse as metas definidas pela EECE – recíprocas à identidade do CAOD e consubstanciadas no Projeto Educativo de Escola (PEE) – junto da comunidade local. O dia 26 de março será destinado a alunos de escolas da/do Freguesia/Concelho e o dia 28 de março, Dia da Educação Adventista em 2020, será destinado à comunidade escolar Adventista e em geral. Com este projeto de grande pendor evangelístico,

queremos que alunos, professores e funcionários vivam aquele que é o mote da UPASD para 2020: “Envolvimento Pessoal na Missão.”

Desafiamos toda a comunidade Adventista a orar pelo CAOD, pelos seus alunos, professores, funcionários, respetivos familiares e pelo projeto missionário “A Paixão de Cristo”, que decorrerá no Dia da Educação Adventista.

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA ARCO-ÍRIS

O Arco-Íris é uma Instituição sólida e reconhecida na comunidade, contando, neste momento, com 74 crianças, a sua lotação máxima, desde o berçário até ao pré-escolar.

O nosso Projeto Educativo contém diversas áreas de intervenção e realçamos um ponto central de cada uma delas: na área pedagógica/relacional, estamos a agir sobre a definição de modos de atuação em situações de indisciplina; quanto a recursos e equipamentos, procuramos melhorar a qualidade das instalações e beneficiar os espaços exteriores da Instituição;



em termos organizacionais, estamos a trabalhar sobre as áreas de espírito de equipa e de formação.

O nosso desafio de oração é o de aprender a controlar o nosso temperamento emocional, para conseguir agir com calma, bondade e paciência mediante os desafios comportamentais que enfrentamos diariamente. A disciplina é, cada vez mais, um desafio, para o qual uma Instituição cristã necessita de ter uma resposta adequada e diferenciada, como forma de testemunho.

A nossa missão em 2020 é dar continuidade ao nosso programa de Educação Ambiental, em articulação com um conjunto de parceiros, promovendo a educação para a sustentabilidade, não só dentro das nossas fronteiras físicas, mas em conjunto com a comunidade envolvente, potenciando a criação de uma comunidade com consciência ambiental e desafiando-a a ter uma participação mais ativa na sensibilização e na resolução de problemas locais.


EXTERNATO ADVENTISTA DO FUNCHAL

O Projeto Educativo do Externato Adventista do Funchal, para os anos letivos 2018-2021, tem como tema central Olhar 3D, que é comum a todas as escolas da REASD. Tendo em conta que o mote para este ano letivo incentiva a Inovar, Preservar e Comunicar, o EAF considerou como foco principal a Inclusão. A escola pensou este ideal em duas vertentes. Por um lado, o nosso esforço visa incluir, de uma forma cada vez mais intensa, esta Instituição na comunidade; por outro lado, pretendemos fomentar a Inclusão de todos os alunos, independentemente das suas características, das suas necessidades e do seu potencial.

Toda a nossa intervenção procura dar a conhecer Jesus e o Seu amor aos nossos alunos, às suas famílias e a toda a comunidade envolvente. Deste modo, o EAF procurou dinamizar, ao longo do ano, várias iniciativas focadas na ajuda ao próximo, levando os nossos alunos a seguirem o exemplo de Jesus. Temos procurado proporcionar-lhes experiências que despertem a necessidade urgente de servir aqueles que nos rodeiam.

*Toda a nossa
intervenção procura
dar a conhecer Jesus
e o Seu amor aos
nossos alunos, às
suas famílias e a
toda a comunidade
envolvente.*





Assim sendo, promovemos o convívio intergeracional com idosos do LAPI Madeira e de outros lares e, envolvendo as famílias de todos os alunos da escola, elaborámos vários *kits* com produtos de higiene pessoal para entregar às famílias necessitadas, apoiadas pelo Centro de Apoio ao Sem-Abrigo (CASA), oferecemos cabazes com alimentos não perecíveis à Associação Protetora dos Pobres e recolhemos fundos para apoiar a Associação Mundos de Vida. Já realizámos uma *Expokid* e ainda pretendemos realizar uma Mini Expo-Saúde, promover *workshops* de alimentação saudável e participar na recolha de fundos para a campanha da ADRA.

Diariamente, colocamos nas mãos de Deus, através da oração, os nossos 56 alunos, as suas famílias e o grupo de trabalho. Temos orado para que mais famílias visitem a escola e se deixem contagiar pela nossa Missão de Educar para a Eternidade. Este é, sem dúvida, o nosso maior foco, para o qual pedimos as orações de todos. Oramos também para que sejam realizadas, o mais breve possível, as obras de remodelação, fundamentais para tornar a nossa escola mais digna.

Agradecemos a Deus pelas bênçãos derramadas nesta escola e por todos aqueles que, através dela, ao longo

destes anos, têm conhecido o amor de Deus. Finalmente, não podemos deixar de agradecer a todos os que têm incluído o EAF nas suas orações.

COLÉGIO ADVENTISTA DE SETÚBAL

O Colégio Adventista de Setúbal é uma escola familiar que abre as suas portas à comunidade e tenta, todos os dias um pouco mais, ser uma mais-valia para aqueles que a rodeiam.

O nosso Projeto Educativo para os próximos anos tem como objetivo direccionar o nosso olhar para as três dimensões de um ser humano: mente, carácter e personalidade, com a ajuda de três pilares fundamentais da educação: família, escola e igreja. As famílias, fora da comunidade Adventista, procuram-nos por sermos uma escola inclusiva, que não rejeita os desafios de ter alunos com necessidades educativas especiais e/ou com dificuldades de integração e sociabilização com os pares. Juntamente com o apoio das famílias, da equipa escolar do CAS, das classes infantis da Escola Sabatina e do Clube de Tições, procuramos fornecer as ferramentas necessárias para que seja promovida uma educação integral e de excelência, junto dos alunos que nos são confia-



dos. Pretendemos implementar alguns projetos no nosso Colégio, que visam a aproximação da nossa comunidade escolar com o plano de Deus para cada um de nós aqui neste Planeta. Na área da saúde, queremos reeducar as famílias dos nossos alunos a criar hábitos mais saudáveis, nomeadamente: na elaboração de lanches, no cuidado das horas de descanso. Na área ambiental, continuaremos a participar no programa Eco-Escolas e a dedicar uma tarde por mês a boas práticas ambientais. Na área do evangelismo, iremos participar na distribuição do Livro Missionário de 2020, louvar o nome de Deus através de um momento musical num lar da Terceira Idade e realizar uma Semana de Oração para os nossos alunos.

Neste momento, temos 37 alunos, divididos por duas turmas, mas desejamos poder atender mais crianças. Para que isso aconteça, precisamos de que sejam construídas as novas instalações do CAS – este projeto tornou-se no nosso maior motivo de oração!

COLÉGIO DE TALENTOS

No centro de Lisboa, o Colégio tem hoje as valências de Creche, Jardim de Infância e Primeiro Ciclo. Alicerçado na grande motivação de educadores e famílias Adventistas, o Colégio nasceu

há 12 anos, como resposta à vontade da existência de uma Instituição de educação Adventista na capital. Desde então, apoiado no espírito abnegado dos seus docentes e auxiliares e na confiança dos pais, tem vindo a caminhar no sentido da sua organização e no desenvolvimento das suas instalações. Recentemente, por exemplo, foi possível avançar com a passagem de um modelo de ensino individual para a institucionalização do Primeiro Ciclo. Temos também instalações prontas para a abertura de Berçário, aguardando somente a necessária autorização. Neste momento, contamos com 42 alunos, divididos pelas nossas três valências. Fruto do investimento e do plano em aplicação, e principalmente das bênçãos de Deus, crescemos para o dobro no último ano. Mas temos um potencial de crescimento para os 79 alunos e esperamos alcançá-lo em breve, pela vontade e intervenção de Deus! 2020 trará a comemoração dos 85 anos da Educação Adventista na cidade de Lisboa, e o Colégio considera ser um grande privilégio seu fazer parte dessa herança e deixar também a sua contribuição nesse longo e frutífero caminho. O nosso principal motivo de oração é esse mesmo: estar ao serviço de cada vez mais crianças e famílias, Adventistas e não-Adventistas, a Educar para a Eternidade.

EDUCAÇÃO ADVENTISTA: UMA EXPERIÊNCIA LÁ FORA



Sónia Moreira

Formadora de Professores e Professora
do Ministério da Educação

Que a missão de todas as escolas Adventistas possa continuar a ser levada a cabo com dedicação e excelência, proporcionando a todos os alunos momentos de aprendizagens significativas nos vários níveis da dimensão humana, que se prolongarão até à Eternidade!

Nos dias 12, 13, 14 e 15 de outubro de 2019, Portugal integrou o painel internacional de auditoria, avaliação e acreditação da Escola ELIJÁS, situada na cidade de Praga. A representação foi assegurada pela Professora Sónia Moreira, assessora do Centro de Formação de Associação de Escolas Gaia Nascente e formadora de professores.

ELIJÁS é uma escola com alunos desde a educação pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade. É a terceira

melhor escola da rede de escolas públicas e privadas da República Checa e a única Escola Adventista no país.

Os cinco elementos desta equipa de avaliação, provenientes de diferentes países da Europa, concluíram a primeira etapa do processo de auditoria, avaliação e acreditação através da consulta dos diferentes documentos obrigatórios existentes na escola e do seu *Website*. Foi ainda concretizada observação e supervisão diretas em contexto de sala de aula, assim como a realização de



entrevistas a alunos de diferentes anos de escolaridade, encarregados de educação, assistentes operacionais, professores e elementos da Direção. Foram tecidos elogios, elencadas recomendações (obrigatórias) e propostas algumas sugestões (opcionais).

Dos dados recolhidos destacam-se, para este artigo, as principais razões que levaram os encarregados de educação a matricular em seus filhos nesta Instituição de ensino Adventista. São elas:

- 1) Haver um bom clima de sala de aula.
- 2) Estabelecer-se um desenvolvimento próximo entre professores-alunos e professores-pais.
- 3) Constituírem-se turmas de número reduzido, como uma opção de sucesso educativo assumida pela Escola.

Os motivos pelos quais os professores optaram por realizar a sua carreira neste colégio dizem respeito à possibilidade de:

- poderem trabalhar num ambiente escolar mais tranquilo (compa-

rativamente a outros estabelecimentos de ensino onde já lecionaram);

- estarem diariamente em contacto com profissionais e encarregados de educação que acreditam em Deus, podendo, deste modo, alicerçar a sua fé (relembra-se que a República Checa é um país tendencialmente não-religioso).

Nesta visita de acreditação à Escola ELIJÁS, foi notável a visão da Educação Adventista, que, tendo como principal objetivo “Educar para a Eternidade”, promove este objetivo através dos seus principais agentes educativos: encarregados de educação (Família), membros da comunidade religiosa (Igreja) e docentes (Escola).

Que a missão, não só da Escola ELIJÁS, mas de todas as escolas Adventistas, possa continuar a ser levada a cabo com dedicação e excelência, proporcionando a todos os alunos momentos de aprendizagens significativas nos vários níveis da dimensão humana, que se prolongarão até à Eternidade!



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

O LAR E A ESCOLA

O tema da educação é amplamente tratado por Ellen G. White. Para facilitar a pesquisa, foi reunido em quatro volumes: *Educação; Conselhos aos Professores; Pais e Estudantes; Fundamentos da Educação Cristã*; e ainda *Conselhos sobre Educação*. Sugerimos, para reflexão, algumas linhas de um artigo publicado há 138 anos na *Review and Herald*, em 21 de março de 1882. O texto integral pode ser lido no *Fundamentos da Educação Cristã*, pp. 64 a 70. Repare-se nas semelhanças e nos contrastes com a nossa época.

“A época atual vangloria-se de que nunca antes os homens possuíram tantas facilidades para a obtenção de conhecimento ou manifestaram um interesse tão geral pela educação. Apesar de um tão alardeado progresso, existe um espírito de insubordinação e de imprudência sem paralelo nesta geração; a corrupção mental e moral é quase universal. A educação tradicional não corrige o mal. A fraca disciplina em muitas Instituições de ensino tem quase destruído a sua utilidade, tornando-as numa maldição, e não numa bênção. [...] Há urgente necessidade de escolas em que os jovens possam adquirir hábitos de domínio próprio, métodos de estudo e de trabalho, de autoconfiança, de respeito para com os superiores e de reverência para com Deus. Com uma tal educação, poderemos esperar ver os jovens preparados para honrarem o seu Criador e serem uma bênção para os seus semelhantes. [...]”

“O círculo familiar é a escola em que a criança recebe as suas primeiras e perduráveis lições. Por isso, devem os pais passar mais tempo no lar. Por princípio e exemplo, devem transmitir aos filhos o amor e o temor de Deus; devem ensiná-los a ser compreensivos, sociáveis, afetuosos; a cultivar hábitos inteligentes, de economia e de abnegação. Dando aos filhos amor, simpatia e encorajamento no lar, os pais podem providenciar-lhes um seguro e aprazível refúgio contra muitas tentações do mundo.

“Pais e mães devem estudar o caráter dos filhos com diligência e oração. [...] Os filhos têm necessidades que os pais devem reconhecer e respeitar. Os filhos têm direito a privilégios, tais como educação e formação em cidadania, que os farão membros úteis da sociedade, respeitados e amados aqui, e lhes darão aptidão moral para a sociedade pura e santa na eternidade. [...] Devem ser ensinados a dominar o temperamento rude, a conter as palavras impulsivas, a manifestar bondade constante, cortesia e domínio próprio. [...]”

“Desde a infância, é necessário que se erga na vida dos jovens uma firme barreira entre eles e o mundo, para que não sejam afetados pela sua influência corruptora. Os pais precisam de exercer crescente vigilância, a fim de que os seus filhos não sejam perdidos para Deus. [...] A obra da educação, instrução e disciplina da parte dos pais constitui a base de todas as outras.”



FIRMES FUNDAMENTOS

Neste momento, em frente ao local onde moro, uma casa centenária foi derrubada por ser muito antiga e, também, em favor do progresso e da modernidade. Foi impactante o momento em que a retroescavadora abalou o edifício, fazendo-o desabar como um simples castelo de cartas. Gerações antigas, que outrora perambularam pelos corredores dessa vivenda, não mais aqui estão, e os descendentes, os que agora vivem, tomaram diferentes direções na vida. Dos escombros que ficaram deste edifício, destacam-se as grandes pedras que estavam na base desta construção e outras, enormes, as pedras angulares. Amontoadas agora num terreno aplanado, estas pedras continuam a ter as mesmas características que possuíam outrora. Desde o momento em que foram retiradas da pedreira, sustentaram a moradia e, agora que foram retiradas, permanecem sólidas e robustas. O tempo não desfez a sua integridade! Por esta razão, estas pedras, que até hoje tiveram uma determinada função, serão agora utilizadas num projeto completamente diferente. Uma grande rotunda vai ser construída neste cruzamento onde outrora se erigia o imóvel velho e antigo, e as pedras que o sustentaram durante muitas décadas serão o fundamento de uma nova estrada que nasce. Entre as muitas toneladas

de escombros sem qualquer finalidade, sobressaem estas pedras fortes, que continuam a ser válidas e muito úteis. É interessante notar que a Bíblia utiliza esta imagem das “pedras” referindo-se aos filhos: “*Que os nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio.*”¹ A educação dos filhos é no coração de cada pai e de cada mãe uma preocupação constante. Ensinar os nossos filhos a amarem Deus, para que as suas escolhas presentes e futuras sejam de acordo com a Sua vontade, é a nossa prioridade. Ter tempo, paciência e bondade para o ensino firme e amoroso dos nossos filhos, é o nosso desafio diário. Que bom é saber que não estamos sós nesta grande responsabilidade. É maravilhoso perceber a beleza do ensino bíblico também no que respeita à educação dos nossos filhos.

Não sei o vosso pensar, mas não vos parece que as comparações, feitas no versículo acima referido, parecem estar trocadas? Se tivesse sido eu a escrevê-lo, creio que iria antes comparar as meninas a *plantas viçosas* e os rapazes a *pedras angulares*. Todos sabemos que, quando falamos das características que diferem nos homens e nas mulheres, aquela que é mais notória é a sensibilidade feminina, que contrasta com a força masculina.

Daí que, numa compreensão puramente humana, as *plantas viçosas*, delicadas e sensíveis, pareçam melhor definir as meninas e as mulheres e as *pedras angulares*, fortes e robustas, pareçam melhor definir os rapazes e os homens. Mas, porque a Palavra é divina e inspirada, seguramente algo maravilhoso o Senhor nos quer ensinar. Salvo raras exceções, é comum encontrarmos na nossa sociedade estas diferenças femininas e masculinas extremadas – mulheres que vivem acima de tudo segundo as suas emoções e homens que acham que a sua masculinidade é confirmada por atitudes rudes e grosseiras. Neste versículo, o Salmista, não querendo colocar em causa a essência da feminilidade ou da masculinidade, realça que o plano da Criação é alcançado, quando aquela que recebeu atributos de grande sensibilidade e beleza emocional não seja isenta de força e quando aquele que recebeu atributos de força e robustez não seja isento de sensibilidade emocional. Vivamos numa sociedade feminista ou numa sociedade machista, vivemos longe do plano divino. A instrução errónea dada a muitas crianças e a muitos jovens, que os leva, inclusive, a duvidar do seu género, é razão urgente para que todos os pais que temam Deus compreendam a solenidade e a importância da boa educação. Se o nosso lar foi abençoado com meninas, acompanhemos o desabrochar natural da sua feminilidade, sem deixar de inculcar nelas valores que as tornem fortes e robustas diante do erro. Meninas que, sendo sensíveis por natureza, saibam dizer não ao serem confrontadas com propostas erróneas e escolhas incorretas. Meninas cuja massa muscular

espiritual esteja tão bem desenvolvida que, vigorosamente, se firmem no que é certo. Meninas que sejam virtuosas, numa disposição constante e forte de exercerem o bem e de evitarem o mal. Meninas que, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio, tenham a força que vem de Jesus para não se envergonharem de serem diferentes, de serem cristãs. Mas, se o nosso lar foi abençoado com meninos, acompanhemos igualmente o desabrochar natural da sua masculinidade, sem deixar de inculcar neles valores que os tornem sensíveis, atenciosos e bondosos no seu pensar e no seu agir. Meninos que não se envergonhem de chorar, de demonstrar as suas emoções e as suas necessidades. Meninos que aprendam que as palavras que fazem a diferença não são aquelas que saem duras e secas, antes, as que são brandas. Meninos que optam pela não-violência, porque compreendem o valor da dignidade humana. Meninos que, como plantas viçosas, delicada e corajosamente demonstrem, por atos e palavras, o amor que vem de Deus. Quando Jesus vier, almejamos proclamar as palavras do profeta Isaías: “Eis-me aqui, e os filhos que o Senhor me deu.”²

Prossigamos a boa obra de esculpir na alma destas “pedras preciosas” que nos foram entregues a imagem do Criador. Tenhamos fé em que, seja onde for que a vida os leve, Deus será o segredo da sua integridade. Avancemos na certeza de que o Senhor nos dará e dará aos nossos filhos a vitória final. Isto porque, pela graça de Deus, estamos inculcando neles firmes fundamentos.

1

Salmo 144:12.

2

Isaías 8:18.



» VERSÍCULO 3D «

“T__do__ que o o__via__ a__mi__avam
15 19 21 13 4 18
a sua __nte__igên__ia.” [Lucas 2:47.]
9 12 3

Substitui os números pelas letras certas, seguindo a ordem do alfabeto.



Paula Amorim
*Diretora-Associada
da Área da Família
da UPASD para os
Ministérios da Criança*


JESUS NO TEMPLO





Substituí os desenhos por palavras e lê a história.

» HISTÓRIA 3D «

Com doze anos,  viajou com os pais

a , para participarem na

festa da Páscoa. No regresso a ,


 ficou em Jerusalém sem os 


se aperceberem. José e Maria voltaram

atrás em busca de Jesus ao fim de um

 de . No fim de vários dias

angustiadíssimos, encontraram o menino no

, ouvindo e interrogando os

, que estavam admirados

com a Sua sabedoria. Maria, preocu-

pada, perguntou-Lhe porque Ele tinha

ficado no . Jesus disse-Lhe:

“O Meu Pai do Céu deu-Me uma tarefa

e Eu vou cumpri-la.” Jesus queria dizer-

nos que estava preparado, isto é, for-

mado na  de Deus, para

cumprir a missão para a qual Deus O

tinha enviado.

» DESCOBRE MAIS «

Jesus foi encontrado pelos pais no templo a falar com os professores. Todos estavam admirados sobre como Jesus conhecia as Sagradas Escrituras. Afinal, Jesus nunca tinha frequentado a escola na Sinagoga para aprender, como afirmaram, mais tarde, os Judeus (João 7:15). Jesus aprendeu como qualquer menino do Seu tempo. Mas os Seus pais cumpriram fielmente o mandamento de Deus ao educar Jesus desde pequeno, retirando o ensino da Palavra de Deus (Deuterónimo 6:4-9). Jesus aprendeu a ler nos rolos de pergaminhos da Bíblia com a Sua mãe. E, com o Seu pai, aprendeu a profissão de carpinteiro. Jesus sabia três línguas: usava o hebraico para ler a Bíblia, falava em aramaico para explicar a Bíblia e falava também o grego, que era a língua internacional do Seu tempo. Jesus era um bom observador da Natureza e aprendeu muitas lições sobre as leis da Natureza, que, mais tarde, utilizou nos Seus ensinamentos. Podemos dizer que Jesus, sem ir à escola, teve uma formação completa. Deus guiou a formação de Jesus. Ele teve o melhor ensino, que O formou como grande Mestre. De tal modo que discutiu com os doutores do Seu tempo quando ainda era pequeno!

» DESENVOLVE SEMPRE «

Jesus foi levado ao templo quando tinha doze anos, como previa a lei. Esta idade era muito importante, pois marcava a passagem da infância para a juventude. Consideravam-n'O responsável pelos Seus atos e podia assumir socialmente responsabilidades na Sinagoga e na comunidade. Ele podia ler a Bíblia (*Torah*) e participar nos serviços

religiosos. A cerimónia que se realizava aos doze anos é chamada pelos Judeus *Bar Mitzvá*, que, traduzido, quer dizer “filho do mandamento”. Depois desta cerimónia, era reconhecida aos jovens judeus a capacidade para lerem e explicarem a Palavra de Deus, passando a ter a responsabilidade de a praticar diariamente.

» DÁ-TE À OBRA «

Jesus cresceu em todos os aspetos. Ele cresceu física, mental, social e espiritualmente. Para cresceres em tudo, como Jesus, precisas também de cuidar do teu corpo e da tua mente.

Liga às palavras “corpo” e “mente” as atividades certas para cresceres sabiamente como Jesus.

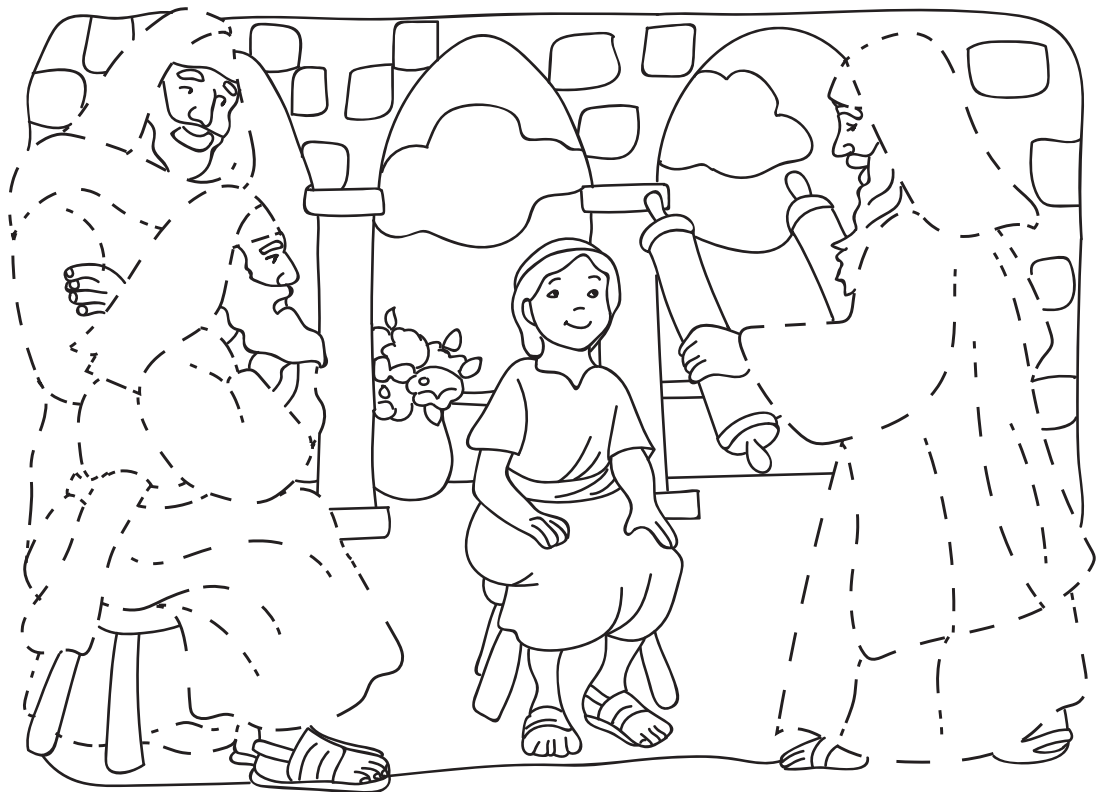


CORPO

MENTE

» ATIVIDADE 3D «

Une os traços e descobre o que o menino Jesus está a fazer no templo.





ENCONTRO DE NÃO-DOCENTES ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Data: 24 a 26 de abril de 2020

Local: Hotel Éden, Luso

Início: Jantar às 19h de sexta-feira

O ABRAÇO DE Deus

Com Pr.^a Hortelinda Gal

“Disciplina Redentora”

Prof.^a Amélia Fleming

“A Criança e a Família”

Pr.^a Maria da Luz Cordeiro | Pr.^a Paula Amorim

Preços (pensão completa):

Quarto individual: 95€

Quarto duplo: 65€

Casal: 130€

Criança: 22€

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
educacao@adventistas.org.pt



Sábado à noite: Concerto Especial



O JUÍZO INVESTIGATIVO PRÉ-ADVENTO E O JULGAMENTO DOS JUSTOS VIVOS




Paulo Lima
Editor da Revista
Adventista

O juízo final da Humanidade decorre em três fases sequenciais. Iremos ver, com algum detalhe, o que está envolvido no juízo investigativo pré-Advento.

AS TRÊS FASES DO JUÍZO FINAL

O juízo final da Humanidade decorre em três fases sequenciais. A primeira é a fase do juízo investigativo pré-Advento. A segunda é a fase do juízo pós-Advento, que se desenrola durante o milénio. A terceira é a fase do juízo executivo, que ocorre após o milénio. Iremos ver em seguida, com algum detalhe, o que está envolvido no juízo investigativo pré-Advento. Sobre as outras duas fases do juízo final, podemos dizer, sucintamente, o seguinte:

Na fase do juízo pós-Advento, que decorre durante o milénio, serão julgados e sentenciados todos os seres humanos que rejeitaram a salvação



*O juízo investigativo
pré-Advento deve ser
concluído, como o próprio
nome indica, antes da
Segunda Vinda de
Jesus Cristo.*

oferecida por Cristo. Serão também julgados Satanás e os anjos rebeldes. Cristo e os santos serão os juízes. O propósito deste juízo é confirmar a punição a aplicar a cada pecador, seja ele humano ou angélico, segundo as obras praticadas durante a sua existência. Além disso, este juízo servirá também para que os santos inspecionem os registros dos seres humanos perdidos e, assim, compreendam plenamente por que razão eles não puderam herdar o Reino oferecido por Cristo.

Na fase do juízo executivo, que decorre após o milênio, será aplicada aos réus a pena final confirmada durante o juízo pós-Advento, que teve

lugar durante o milênio. O objetivo é erradicar os pecadores e o pecado do Universo criado por Deus. Assim, os ímpios de todas as eras serão ressuscitados – esta é a segunda ressurreição geral – para serem sentenciados e receberem a aplicação da pena no lago de fogo: a segunda morte.¹

O TEMPO E O LUGAR DO JUÍZO INVESTIGATIVO

O juízo investigativo pré-Advento deve ser concluído, como o próprio nome indica, antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Mas, quando começa? O livro de Daniel, no seu capítulo 7, deixa perceber que o juízo descrito nos

versículos 9 e 10 deveria começar após o termo dos 1260 anos de domínio da ponta pequena, isto é, após 1798 d.C.. O capítulo 8 de Daniel é ainda mais específico, pois indica que a purificação do santuário celeste (que corresponde estruturalmente à cena do juízo de Daniel 7) deveria começar no termo dos 2300 anos, sendo que este período de tempo teve o seu início (segundo Daniel 9) em 457 a.C.. Isto significa que os 2300 anos terminaram em 1844 d.C.. Portanto, esta é a data do início do juízo investigativo pré-Advento.²

Este juízo tem vindo a decorrer no santuário celeste, onde Cristo ministra como nosso Sumo-Sacerdote e onde Deus tem o Seu trono. Sendo o antítipo do santuário terrestre, o santuário que existe no Céu também está dividido em dois compartimentos: o Lugar Santo e o Lugar Santíssimo. Ora, nós sabemos que o juízo investigativo de Daniel 7 corresponde à purificação do santuário celeste de Daniel 8, e sabemos também que a purificação do santuário celeste é a atividade antitípica simbolizada tipicamente pelo Dia das Expições descrito em Levítico 16. Pois bem, no Dia das Expições, o sumo-sacerdote oficiava no Lugar Santíssimo do santuário terrestre. Logo, podemos concluir que o juízo investigativo pré-Advento está em curso no Lugar Santíssimo do santuário celeste.³

OS RÉUS NO JUÍZO INVESTIGATIVO E OS JUSTOS VIVOS

Segundo a tipologia do Dia das Expições, os réus no juízo investigativo pré-Advento serão todos aqueles que professaram ter fé no Messias, o Salva-

É impossível que alguém seja julgado no âmbito do juízo investigativo pré-Advento após ter terminado o tempo da graça, pois o arrependimento e a salvação só são possíveis enquanto durar o tempo da graça.

dor da Humanidade. De facto, no Dia das Expições eram julgados apenas os crentes israelitas, sendo determinado por Deus quais, entre eles, estavam justificados e salvos. Portanto, é o professo povo de Deus, composto tanto pelos verdadeiros como pelos falsos crentes, que será julgado no juízo investigativo pré-Advento. Este juízo vindicará os verdadeiros santos de Deus perante as inteligências do Universo, declarando que eles estão aptos para receber o Reino eterno juntamente com Jesus Cristo. Por outro lado, excluirá da salvação todos os professos crentes que não viveram em conformidade com os princípios da sua fé. Uma vez terminado este juízo, os pecados dos justos salvos serão apagados dos registos do Céu, ficando purificado o santuário celeste.⁴

Deste modo, dado que deverão ser julgados todos os seres humanos que professaram ter fé no Messias, é natural que o juízo investigativo iniciado em 1844 tenha começado pela análise do



caso dos professos crentes da primeira geração humana. A partir daí, o júízo prosseguiu cronologicamente, analisando o caso de todos os professos crentes já falecidos. Chegará um momento em que serão analisados os casos dos professos crentes vivos. No entanto, não temos informação inspirada que nos permita inferir ou determinar quando começarão a ser julgados os professos crentes vivos. Porém, sabemos que esse júízo específico dos crentes vivos deverá terminar no termo do júízo investigativo, isto é, no termo do tempo da graça concedido por Deus à Humanidade. De facto, é impossível que alguém seja julgado no âmbito do júízo investigativo pré-Advento *após* ter terminado o tempo da graça, pois o arrependimento e a salvação só são possíveis enquanto durar o tempo da graça. Ora, o júízo investigativo pré-Advento destina-se, precisamente, a determinar quem – entre aqueles que estão inscritos no Livro da Vida – poderá ser salvo.⁵

ELLEN G. WHITE, O JUÍZO INVESTIGATIVO E OS JUSTOS VIVOS

A posição de Ellen G. White sobre a questão que estamos a discutir manteve-se a mesma durante os seus longos anos de ministério. Podemos vê-la no modo como ela discute o tema no primeiro volume da obra *Spiritual Gifts (Dons Espirituais)*, obra reeditada em *Early Writings (Primeiros Escritos)* e originalmente datada de 1858,⁶ e no livro *The Great Controversy (O Grande Conflito)*, cuja edição definitiva foi publicada em 1911.⁷

Na primeira obra mencionada, Ellen G. White afirma claramente que, após a grande proclamação final realizada pela Igreja remanescente, e após a declaração de que “os santos estavam numerados e selados”, Jesus cessa a Sua intercessão no santuário celeste e pronuncia a conhecida declaração de Apocalipse 22:11. Neste momento, “cada caso foi decidido para vida ou para morte”. Enquanto Jesus esteve a ministrar no Lugar Santíssimo, “o júízo estava em curso para os justos mortos e, depois, para os justos vivos”. Mas, ao terminar o ministério celestial de Jesus – isto é, ao terminar simultaneamente a intercessão mediadora e o júízo investigativo –, foi definido o destino eterno de todos os seres humanos vivos no planeta Terra. Assim sendo, podemos inferir que o julgamento dos justos vivos estará concluído no fim do ministério intercessor de Cristo, isto é, no fim do tempo da graça.⁸

Na sua segunda obra citada atrás, Ellen G. White diz claramente que, “começando com aqueles que viveram primeiro na Terra, o nosso Advogado

apresenta os casos de cada geração sucessiva, e encerra [este processo] com os vivos”. Este processo de juízo investigativo deve ser realizado “antes do Segundo Advento do Senhor”. Ela faz notar que o referido processo tem estado a decorrer há muitos anos, pelo que, “em breve – ninguém sabe quão brevemente – ele passará ao caso dos vivos”. Entretanto, Ellen G. White é clara ao declarar que, “quando a obra do juízo investigativo se encerrar, o destino de todos terá sido decidido para vida ou para morte”. Portanto, o julgamento dos justos vivos finalizar-se-á necessariamente quando terminar o juízo investigativo e, concomitantemente, quando terminar o tempo da graça. Ellen G. White afirma que “o tempo da graça termina pouco tempo antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu”.⁹

CONCLUSÃO

Podemos concluir que, embora não sejamos capazes de determinar quando começará o juízo investigativo dos justos

vivos, podemos definir conceitualmente (ainda que não possamos determinar historicamente) quando esse processo de juízo terminará. Dado que, (1) com o termo do ministério intercessor de Cristo e com a conclusão do juízo investigativo, os justos mortos e vivos terão sido julgados e absolvidos (porque estavam cobertos pela justiça de Cristo), e dado que (2) com o termo do ministério intercessor de Cristo e com a conclusão do juízo investigativo chega ao fim o tempo da graça, então concluímos que os justos vivos terão de ser julgados e absolvidos até ao fim do tempo da graça. De facto, temos de perceber que o fim do ministério intercessor de Cristo, o fim do juízo investigativo e o fim do tempo da graça ocorrem simultaneamente.

Portanto, os justos vivos imediatamente antes da Segunda Vinda de Cristo estarão prontos para esse magnífico evento, porque o seu caso foi decidido no termo do juízo investigativo e do tempo da graça concedido, por Deus, à Humanidade.¹⁰

*Ellen G. White afirma que
“o tempo da graça termina pouco
tempo antes do aparecimento do
Senhor nas nuvens do céu”.*

NOTA DE CORREÇÃO DO TRIMENSÁRIO DO 1º TRIMESTRE DE 2020 COM O TÍTULO “DANIEL”

Nas páginas 111 e 112 do Trimensário do 1º Trimestre de 2020, com o título “Daniel”, na parte dos Comentários para o Dinamizador, encontra-se a seguinte afirmação: “Devemos ter presente que o julgamento dos vivos terá lugar somente quando terminar o tempo da graça e as sete pragas começarem a ser derramadas sobre Babilónia (Apocalipse 15 e 16).”

Esta afirmação constitui um erro e não corresponde à perspectiva Adventista do Sétimo Dia sobre os acontecimentos dos últimos dias narrados na Bíblia. Este erro foi identificado e foi comunicado à Comissão de preparação do Manual de Estudo da Escola Sabatina e ao autor do Manual deste trimestre. Para além do seu lamento pelo sucedido, ambos explicaram que ele se deveu a um equívoco (logo, não

intencional) de redação na expressão das noções de “julgamento” e “juízo”, entendendo-se o primeiro como a fase de investigação e o segundo como a fase de veredicto.

Vimos aqui retificar o referido texto, substituindo-o pelo seguinte: “Devemos ter presente que o julgamento dos vivos estará concluído no momento em que encerrar o tempo da graça e começarem a ser derramadas as sete últimas pragas (Apocalipse 15 e 16).” Esta alteração foi já realizada na versão digital do Manual de Estudo da Escola Sabatina.

Como contributo para uma melhor compreensão relativamente às fases do juízo e ao ministério de Jesus no Santuário, publicamos, nesta edição da *Revista Adventista*, o presente artigo.

A Redação da Publicadora SerVir

¹ Gerhard F. Hasel, “Divine Judgment”, in: *Handbook of Seventh-day Adventist Hagerology*, ed. by Raul Dederen, Hagerstown, MD: Review and Herald, 2000, pp. 833, 846-848.

² Gerhard F. Hasel, *op. cit.*, pp. 833-840. AA. VV., *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem...*, Sacavém: Publicadora Atlântico, 1989, pp. 306-310.

³ Gerhard F. Hasel, *op. cit.*, pp. 842-844. AA. VV., *op. cit.*, pp. 305 e 306.

⁴ Gerhard F. Hasel, *op. cit.*, pp. 840-842, 844 e 845. AA. VV., *op. cit.*, pp. 310-312.

⁵ A posição dos Pioneiros Adventistas sobre o juízo investigativo pré-Ad-

vento é apresentada na obra de Paul A. Gordon, *The Sanctuary, 1844 and the Pioneers*, Silver Spring, MD: Ministerial Association of the General Conference of Seventh-day Adventists, 2000, pp. 115-134, e no artigo de C. Mervyn Maxwell, “The Investigative Judgment: its Early Development”, in: *Doctrine of the Sanctuary - A Historical Survey (1845-1863)*, ed. by Frank B. Holbrook, Silver Spring, MD: Biblical Research Institute of the General Conference of Seventh-day Adventists (*Daniel and Revelation Committee Series*, vol. 5), 1989, pp. 119-157.

⁶ Denis Fortin, “Spiritual Gifts”, in: *The Ellen G. White Encyclopedia*, ed. by Denis Fortin e Jerry Moon, 2ª ed., Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013, p. 1189.

⁷ Denis Fortin, “The Great Controversy Between Christ and Satan”, in: *The Ellen G. White Encyclopedia*, ed. by Denis Fortin e Jerry Moon, 2ª ed., Hagerstown, MD: Review and Herald, 2013, pp. 847-850.

⁸ Ellen G. White, *Early Writings*, Washington, DC: Review and Herald, 1945, pp. 279 e 280.

⁹ Ellen G. White, *The Great Controversy*, Boise, Ida.: Pacific Press, 1950, pp. 483, 485, 490 e 491.

¹⁰ Para uma defesa bíblica da nossa doutrina sobre o juízo investigativo pré-Advento, veja-se a obra de Marvin Moore, *The Case for the Investigative Judgment - Its Biblical Foundation*, Nampa, Ida.: Pacific Press, 2010.



Grupo de Trabalho *Religiões-Saúde* recebido pelo Presidente da República

19 FEV 2020 PR. ARTUR MACHADO,
DIRETOR DO SERVIÇO DE CAPELANIAS DA UPASD

O Grupo de Trabalho Inter-Religioso *Religiões-Saúde* foi recebido segunda-feira, dia 17 de fevereiro, às 20h00, por sua Excelência o Presidente da República. Este encontro deu-se no âmbito das iniciativas levadas a efeito por este Grupo de Trabalho, depois de ser conhecido que vários partidos políticos tinham apresentado projetos-lei para legalizar a eutanásia em Portugal, projetos esses que foram apreciados na generalidade, em plenário da Assembleia da República, no dia 20 de fevereiro.

Na reação a esta iniciativa política – e reafirmando o que já tinha sido declarado em maio de 2018, quando semelhante tentativa de legalização da eutanásia tinha sido levada à discussão da Assembleia da República – o grupo de Trabalho Inter-Religioso, do qual faz parte a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, redigiu, na altura, uma declaração intitulada “Cuidar até ao fim com Compaixão”

(https://www.adventistas.org.pt/uploads/ckeditor/attachments/1963/CUIDAR_AT_AO_FIM_COM_COMPAIXÃO.pdf). Essa declaração foi assinada pelos mesmos signatários que se reuniram esta segunda-feira com o Presidente da

República: Igreja Católica, Aliança Evangélica Portuguesa, Comunidade Hindu Portuguesa, Comunidade Islâmica de Lisboa, Patriarcado Ecuménico de Constantinopla, União Budista Portuguesa, Comunidade Israelita de Lisboa e União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. A Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que, em maio de 2018, não fazia ainda parte deste Grupo de Trabalho, integrou desta vez a Comitativa que se reuniu com o Senhor Presidente.

Já no dia 12 de fevereiro tinha sido feita uma conferência de imprensa por este Grupo de Trabalho Inter-Religioso, onde foram reafirmadas as premissas constantes no documento “Cuidar até ao fim com Compaixão” e onde se salientou a inviolabilidade da vida humana, como dom divino dado ao Homem, não para dispor dele como bem entender, mas para o preservar e cuidar com dignidade, em cada momento da existência, em particular nos últimos momentos da vida. Salientou-se ainda nessa conferência de imprensa que, antes de se avançar com a possibilidade de terminar com a vida pela eutanásia, se dote o país com uma rede de cuidados paliativos que forneça às pessoas que sofrem os meios clínicos e de acompanhamento necessários a que elas possam recorrer nesses momentos finais da existência e, assim, morrer com dignidade.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia – que tem uma importante intervenção na área da saúde, pois conta com uma rede mundial de Instituições de saúde, a qual engloba 198 hospitais, 133 lares de terceira idade e 329 clínicas – já tinha tomado posição sobre a eutanásia e a distanásia, numa declaração emitida pela sua sede

mundial em 9 de outubro de 1992, revista novamente em 9 de maio de 2013, que pode ser consultada em <https://www.adventistas.org.pt/statements/6>. São os princípios constantes nessa declaração que orientam a Igreja Adventista do Sétimo Dia na sua posição sobre este assunto.

No encontro tido com Sua Excelência o Presidente da República estiveram, em representação da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, o Pastor António Amorim (Presidente da UPASD) e o Pastor Artur Machado (Diretor do Serviço de Capelanias).



Aquisição de viatura de transporte especial pelo LAPICentro

9 DEZ 2019 | EUNICE FERREIRA,
DIRETORA-TÉCNICA DO LAPI CENTRO

Inseridas numa realidade complexa e em constante mutação, as Instituições de Solidariedade Social em Portugal deparam-se, diariamente, com grandes

desafios e o LAPICentro não é exceção. Contudo, mais do que os desafios, muitas são as bênçãos que podemos contar.

Em maio de 2018, partilhámos com todos os leitores da *Revista Adventista* a nossa alegria pela aquisição de uma carrinha de dois lugares para o Serviço de Apoio Domiciliário do LAPICentro, mas também a grande necessidade de obtermos uma viatura de transporte especial, de nove lugares, a fim de renovarmos a frota envelhecida e podermos receber pessoas com mobilidade reduzida em Centro de Dia.

Após diversas diligências junto do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, e depois de muita oração, obtivemos o apoio financeiro para a aquisição da viatura. No dia 18 de setembro de 2019, circulámos pela primeira vez nas ruas da cidade de Leiria.

Importa dizer que esta aquisição contribuiu, em grande medida, para o aumento do número de utentes em Centro de Dia.

Oramos para que Deus nos continue a usar nesta missão; oramos para que Ele nos abençoe e alargue as nossas fronteiras, de modo a apoiarmos cada vez mais pessoas.

RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

PAIXÃO de CRISTO

Colégio Adventista de Oliveira do Douro

Projeto transdisciplinar 2019/2020

26 de março

apresentação para as escolas - horário escolar

28 de março - Dia da Educação Adventista

apresentação à comunidade - das 15h00 às 18h00



Educação Adventista desde 1974

RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.

DADOS DO ASSINANTE